

SFX

São Francisco Xavier é um distrito de São José dos Campos na Serra da Mantiqueira. Destaca-se por sua grande cobertura florestal, por paisagens magníficas, pela forte produção hídrica e por uma fauna e uma flora bastante preservadas.



Muriquí-do-sul



Jacutinga

Este guia tem como objetivo auxiliar a observação de aves e primatas e também fortalecer a conscientização ambiental. Aqui o leitor encontrará 382 espécies de aves e 5 espécies de macacos presentes no distrito. Em anexo, mostramos ainda as 5 espécies de felinos.

REALIZAÇÃO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

APOIO



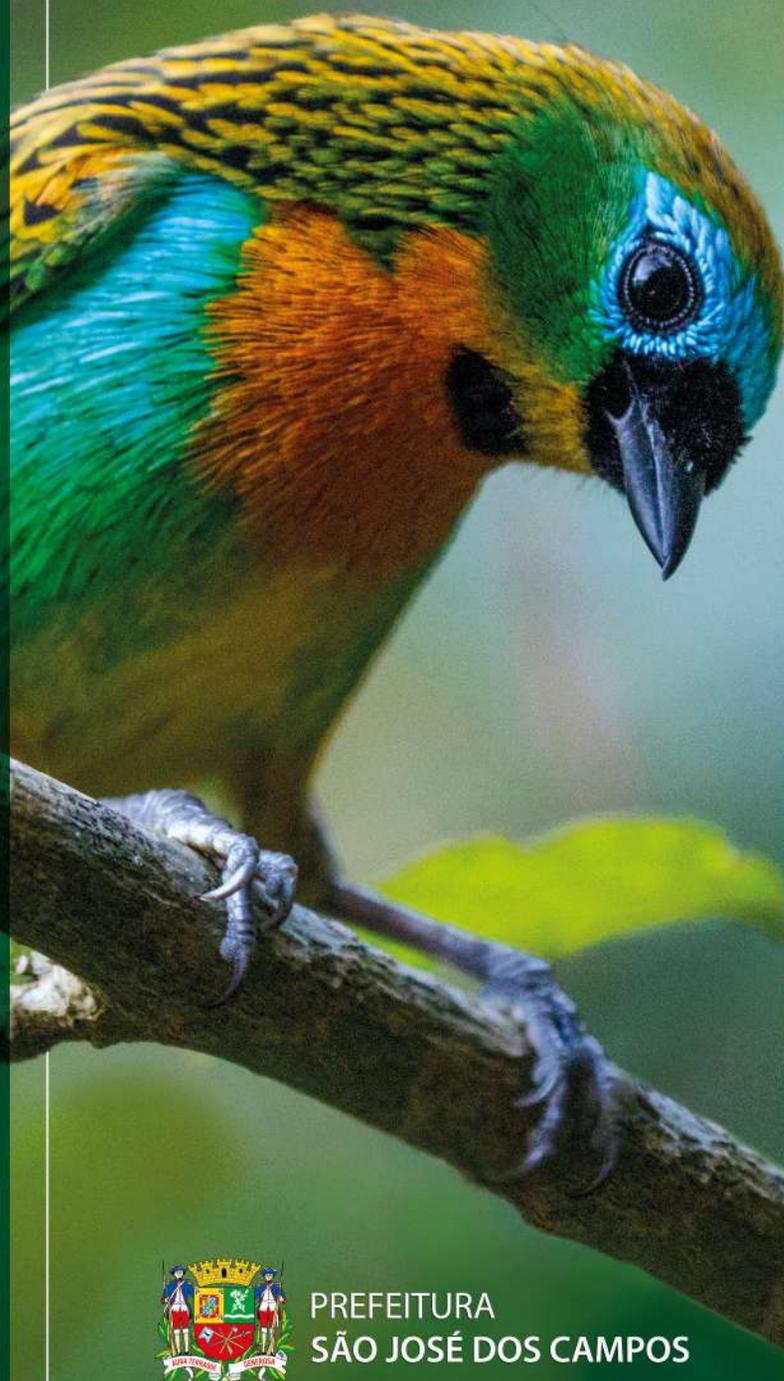
FUNDAÇÃO FLORESTAL



ISBN: 978-85-61192-38-9

GUIA DE AVES E PRIMATAS DE SÃO FRANCISCO XAVIER

GUIA DE AVES E PRIMATAS DE SÃO FRANCISCO XAVIER



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



G U I A D E
AVES E PRIMATAS
DE SÃO FRANCISCO XAVIER



2023





Sumário

Apresentação	4
Alguns dados sobre o distrito	7
A APA de SFX	10
Seção “Aves”	13
Uma viagem de descobertas sem fim	14
A conservação de aves no Brasil	20
Legenda	24
Lista ilustrada de aves	25 - 171
Seção “Primatas”	173
Os primatas são cruciais para as florestas	174
Lista de primatas	178 - 187
Apêndice “Felinos”	189
Felinos: espécies difíceis de serem vistas	190
Lista de felinos	191 - 195
Índice de aves - nomes comuns	198
Índice de aves - nomes científicos	201
Índice de famílias de aves	204
Orientação para observação de aves e primatas	205

Apresentação

Este guia de aves retoma parcialmente a proposta do livro *Aves de São Francisco Xavier*, lançado em 2019 pela Alupar S/A, com apoio da Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Trata-se, contudo, de uma nova publicação.

Em primeiro lugar, por incluir os primatas do distrito, seguindo a tendência de ampliar a experiência da observação de aves com a observação de outros animais. No caso, temos em São Francisco Xavier (SFX) cinco espécies: muriquis-do-sul, saguis-da-serra-escuros, sauás, macacos-prego e bugios. O distrito é um lugar particularmente privilegiado para a observação dessa espécie tão ameaçada e carismática como é o muriqui-do-sul.

Em segundo lugar, a lista de aves do distrito foi totalmente refeita, com base em algumas listas de pessoas experientes, em registros do eBird e na vivência de alguns observadores atuantes na região. Optou-se por retirar diversas espécies cuja presença em São Francisco Xavier não foi confirmada nos últimos dez anos, e foram acrescentadas dezenas de outras registradas mais recentemente. Foram consultados dezesseis *hotspots* do eBird (ebird.org), catorze de SFX e dois outros de São José dos Campos (Estrada do Sabão e Fazenda Montes Claros, que estão parcialmente no distrito). Esta edição, com isso, chega a 385 aves.

Em terceiro, além do artigo de Fabio Olmos, foram inseridos novos textos: um sobre a conservação de aves, de Pedro Develey, diretor da SAVE Brasil, e outro sobre a observação de primatas, de Karen Strier (EUA) e Fabiano Rodrigues de Melo (UFV). A Dra. Strier e o Dr. Fabiano R. de Melo são os coordenadores científicos do Programa Primatas SFX, que estuda há dois anos os primatas do distrito. Já a SAVE Brasil é responsável, entre vários outros projetos em todo o país, pelo bem-sucedido projeto de reintrodução da jacutinga em São Francisco



Xavier, bem como por projetos de estudo e conservação do bicudinho-do-brejo-paulista, duas espécies que estão neste guia.

Outras novidades são a introdução da indicação do estado de conservação no caso de espécies ameaçadas; um apêndice com os felinos que ocorrem na área de São Francisco Xavier, com um pequeno texto introdutório e um texto com orientações básicas sobre como observar aves e primatas.

Esperamos que esta obra, como sua predecessora, ajude a chamar a atenção das pessoas para a imensa riqueza ambiental deste pedaço privilegiado da Mantiqueira que é São Francisco Xavier. O distrito não tem somente belíssimas paisagens e uma cultura peculiar — de base caipira e com marcante afluxo de pessoas de segunda residência —, mas é riquíssimo em água, em flora e em fauna. Esperamos também que esta obra ajude a fomentar o turismo de observação de aves e primatas, turismo esse que, em vez de agredir, ajuda a preservar.

Por fim, agradecemos aos esforços de todos os ornitólogos, naturalistas, guias e observadores de aves que têm contribuído, ao longo dos anos, para o levantamento das espécies do distrito — a primeira lista de que dispomos, de 1994, tendo sido feita por Fabio Olmos. Agradecemos também à equipe da SAVE Brasil, que analisou os registros e contribuiu com observações pertinentes, convalidando nossa lista, bem como a Rodrigo Dela Rosa, biólogo, e Marcos Eugênio Cursino, guia de observação de aves, por sugestões de inclusão e exclusão de aves. Somos gratos ainda a Sílvia Linhares, por nos ceder gentilmente a foto da capa, bem como aos outros fotógrafos que contribuíram com o livro. Um trabalho assim, a muitas mãos, é sempre mais produtivo e eficiente.

Alguns dados sobre o distrito

São Francisco Xavier, conhecido pela sigla SFX, é um distrito de São José dos Campos (SP) localizado na Serra da Mantiqueira. Como diversas outras áreas da serra, tem enorme riqueza ambiental.¹

A origem de São Francisco Xavier está ligada ao fato de ter sido passagem e pouso de tropeiros que vinham de Minas Gerais vender os produtos em São José dos Campos. O distrito foi criado pela Lei Estadual 59, de 16 de agosto de 1892. Naquela época havia apenas uma capela, construída em taipa de pilão, e aproximadamente dez casas, além de uma escola pública, um armazém e uma botica.

Hoje o distrito conta com mais de 5 mil habitantes e centenas de moradores da chamada “segunda residência”, em geral da Grande São Paulo. É também uma localidade turística, com muitas pousadas e casas de aluguel de final de semana.

SFX tem uma área de 301 km² e abrange a região mais ao norte do município, fazendo divisa com

¹ A Mantiqueira foi considerada em 2012 pela IUCN como a 8ª área mais importante do mundo em biodiversidade.



Minas Gerais.¹ Seu centro está distante 55 quilômetros do centro de São José dos Campos. O acesso por estrada de asfalto passa pelo município de Monteiro Lobato.

Uma das principais características de São Francisco Xavier é a paisagem natural privilegiada, com fortes declives (de até 60°) e grandes altitudes, indo de 630 até mais de 2 mil metros acima do nível do mar. Seu ponto mais alto, o Pico do Selado, de onde em dias claros se avista ampla paisagem de montanhas e vales, tem 2.082 metros de altitude. A sede do distrito está a 720 metros. Com significativa cobertura florestal, grande reservas de água (que compõem a bacia do Rio do Peixe)² e importante fauna e flora, o distrito é área de proteção ambiental federal, como parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Nele está situada também a Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier, criada por legislação estadual, com o objetivo de conservar a biodiversidade e disciplinar o processo de ocupação do local. Mais recentemente, foi criada a Área de Proteção Ambiental Municipal, ocupando a mesma área da APA estadual.

1 Embora seja só um distrito, SFX é maior do que diversos municípios da região, como Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí, Santo Antonio do Pinhal, Sapucaí-Mirim, Jambeiro.
2 O distrito é riquíssimo em água. Há nele cerca de 900 nascentes e, somados, mais de 900 km lineares de cursos d'água.



Foto: PMSJC



Foto: PMSJC

O já tradicional símbolo da biodiversidade de SFX é o miquiqui-do-sul ou mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata das Américas, considerado uma espécie em perigo pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês).

Estima-se que possa haver no distrito de 120 a 300 indivíduos da espécie.¹ Mas SFX não é só o miquiqui: há também os quatro outros primatas, os cinco felinos e vários outros mamíferos, para não falar de répteis, anfíbios e insetos.

Em termos de avifauna, São Francisco Xavier compõe, com Monte Verde, uma área de importância global. Nos últimos anos foram registradas em SFX 385 espécies de aves.

1 Ver a seção sobre o miquiqui-do-sul, na página 178.

9

A APA SFX

A Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier (APA SFX) faz parte do maciço montanhoso da Serra da Mantiqueira, formado por escarpas elevadas e morros mais ou menos isolados. Entre os pontos mais altos estão o Pico do Selado, com 2.082 m de altitude, e a Pedra Vermelha, com 1.816 m.

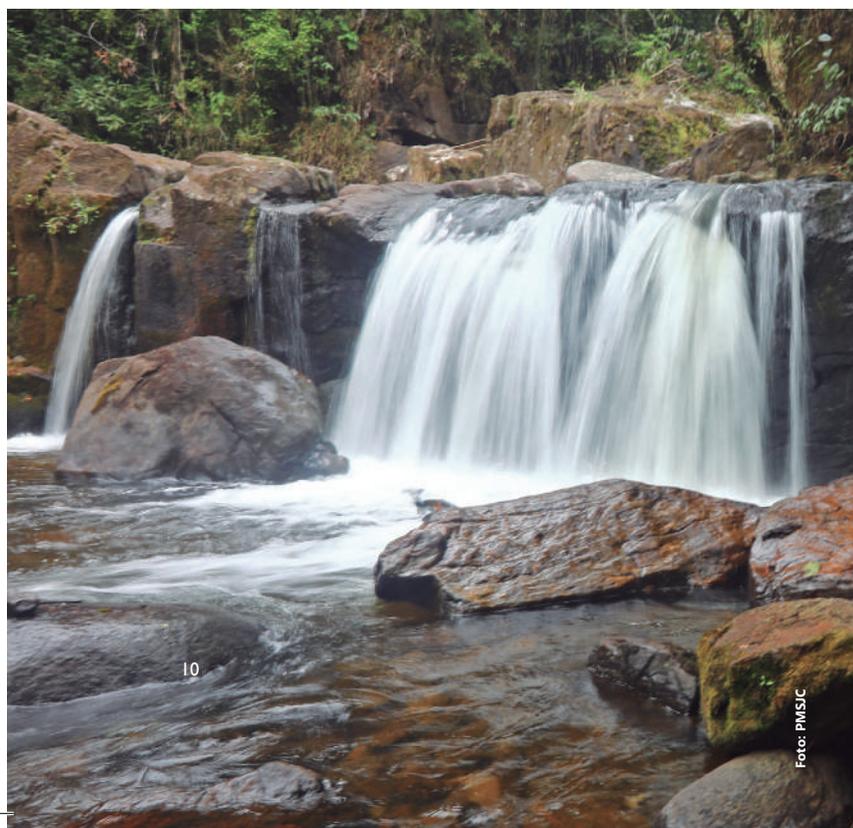
A cobertura vegetal da região é formada pela Floresta Ombrófila Densa e pelos campos de altitude, capoeiras e capoeirões. Essa diversidade de ambientes permite a presença de muitas espécies de mamíferos e aves. Além das aves, primatas e felinos que constam deste guia, e de muitas espécies de répteis e anfíbios, na área da APA SFX encontram-se muitos outros animais, como o veado-catingueiro, a irara, o lobo-guará, o cateto, a ariranha, a paca, a lontra, a capivara, o furão-pequeno, o gambá, a preguiça, o rato-do-mato, o cachorro-do-mato, o quati, o mão-pelada, tamanduás, tatus, ouriços e outros.

A APA SFX foi criada em 2002. Em 2008, foi instituído seu plano de manejo, com um zoneamento ecológico-econômico com os seguintes objetivos:

- conservar e proteger a biodiversidade;
- proteger os recursos hídricos;
- assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais;
- preservar as espécies raras, endêmicas, em perigo ou ameaçadas de extinção, notadamente o muriqui (*Brachyteles arachnoides*);
- proteger o patrimônio paisagístico, histórico e cultural da Serra da Mantiqueira;
- disciplinar o uso e a ocupação do solo e a exploração dos recursos naturais;
- compatibilizar o desenvolvimento sócio econômico com a proteção e a recuperação dos recursos naturais.

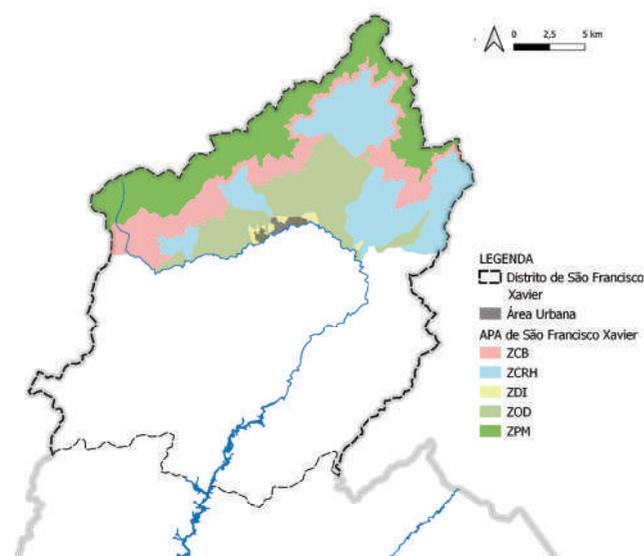
A área coberta pela APA São Francisco Xavier, totalizando 11.880 hectares¹, se estende entre a margem esquerda do Rio do Peixe e a divisa com Minas Gerais na crista da serra, da divisa com Joanópolis, até a Estrada do Rio Manso.

¹ Ou seja, 118,8 km². Isso corresponde a surpreendentes 10,8% da área total do município de São José dos Campos, que tem 1.099,4 km². Em termos de extensão territorial, São José dos Campos fica em 29º lugar entre os 645 municípios de São Paulo. A APA SFX tem área maior do que os 81 menores municípios do estado.



O zoneamento ecológico a divide em seis zonas:

- Zona de Proteção Máxima - ZPM
- Zona de Vida Silvestre – ZVS
- Zona de Conservação da Biodiversidade - ZCB
- Zona de Conservação dos Recursos Hídricos - ZCRH
- Zona de Ocupação Diversificada - ZOD
- Zona de Ocupação Dirigida – ZDI



A APA Estadual de SFX é administrada pela Fundação Florestal. Conta com um gestor e com um conselho consultivo que se reúne mensalmente.

À área da APA SFX corresponde exatamente a Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier criada pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos. E a área dessa dupla APA faz também parte da Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio Paraíba do Sul, de âmbito federal.



Uma viagem de descobertas sem fim

Fabio Olmos¹

Muitas pessoas não sabem, mas as principais listas de aves do mundo diferem entre si, reconhecendo 10.980, 10.906 ou 11.188 espécies (fora 160 recentemente extintas). Esses números refletem os desacordos entre os ornitólogos sobre o que seja uma espécie, uma das questões mais profundas da biologia que as aves parecem adorar confundir.

Mesmo com essas divergências, comparando esses totais com as 6.399 espécies de mamíferos hoje reconhecidas (fora 96 espécies recentemente extintas), vemos que bichos de penas ganham com folga dos bichos de pelo em diversidade. Especialmente quando se considera que um estudo recente sugere que há, na verdade, pelo menos 18 mil espécies de aves.

As aves vivem em todos os continentes e em todos os ambientes, exceto as áreas mais profundas do oceano. Elas ocupam todo o espaço entre pelo menos 10 mil metros de altitude (a mesma atingida por aviões de passageiros e gansos-de-pescoço-barrado) e 500 metros de profundidade (onde vão caçar seu alimento os pinguins-imperadores) e são dotadas de superpoderes para prosperar em situações extremas. Pinguins-imperadores podem mergulhar por mais de meia hora, enquanto mariquitas com o peso de uma caneta podem voar por dias a fio sobre o oceano durante suas migrações, o que significa viagens radicais de ida e volta todos os anos.

Estes superpoderes incluem também super-sentidos como enxergar em ultravioleta e ver campos

¹ Biólogo e mestre em Ecologia pela Unicamp, doutor em Zoologia pela UNESP-Rio Claro. Tem mais de 100 trabalhos científicos e dois livros publicados sobre assuntos que incluem história natural, conservação e manejo de recursos naturais. Trabalhou para instituições governamentais, ONGs e empresas privadas e hoje é diretor de uma empresa que atua na nova economia verde, remunerando a conservação de florestas.



Mariquita
Setophaga pitiayumi

magnéticos. Algumas, como nossos urubu-de-cabeça-vermelha e as almas-de-mestre, têm um olfato hiper apurado, enquanto todas têm uma audição absurdamente acurada.

Passarinhos não são apenas carinhas bonitas. Apesar das piadas, na verdade aves são consistentemente inteligentes em comparação a mamíferos do mesmo tamanho.

Algumas, como papagaios, gralhas e corvos, passam em testes de autoconsciência e inteligência simbólica onde crianças de 3-4 anos falham. O que levanta questões filosóficas sobre a moralidade de papagaios engaiolados.

E não vamos esquecer o óbvio. Aves estão entre as criaturas mais belas que vivem em nosso planeta, seja pelo visual, seja pela música. E, podem voar, o que desde sempre capturou a imaginação humana e é visível na nossa arte, simbologia e religião.

As aves são, para resumir, maravilhosas. E é o fato de serem maravilhosas que deu origem ao passatempo de observá-las e, logicamente, à união deste com o passatempo mais recente de fotografá-las.

A observação de aves é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar. Enquanto escrevo este texto, a uma quadra da famosa esquina da Ipiranga com a São João, observo e sou observado por

periquitos-ricos, bem-te-vis, cambacicas, sanhaços (duas espécies) e rolinhas que visitam o comedouro na minha janela. De quando em quando, paro de escrever para ver se aquilo que passou voando é um dos gaviões-asa-de-telha que frequenta a vizinhança em mais uma caçada a pombos aqui na São Paulo selvagem.

Também aqui, o canto da madrugada dos sabiás-laranjeira (resultado do barulho que nós, humanos, fazemos) e o chilreio dos pardais ao amanhecer têm um efeito que não consigo definir a não ser como a sensação de um dia agradável que começa.

Acho que são essas sensações indefiníveis que cativam quem observa (e ouve) aves. É a música, da simplicidade pardálica à complexidade dos uirapurus. Os momentos de ação, como as caçadas dos meus gaviões vizinhos. Os momentos de descoberta, como ver uma espécie, ouvir um canto ou observar um comportamento pela primeira vez. E, logicamente, os momentos de surpresa e incredulidade, como olhar para cima e dar de cara com uma harpia te olhando nos olhos ou navegar no que parece uma cena de *Mar em Fúria* e ver albatrozes brincando na tempestade.

As aves são maravilhosas e sua maravilha torna nossas vidas mais ricas e mais interessantes de serem vividas. Não me surpreendem as muitas histórias de pessoas que encontraram forças para lidar com perdas, com a depressão e doenças variadas na observação de aves. Observar aves, realmente observar aves, é celebrar a vida e conectar-se com algo maior que a maioria de nós, preocupados com coisas menores, esquecemos que precisamos.

O prazer da descoberta, da aventura, do diferente, de sair da zona de conforto e ter experiências que, se não fosse para incluir um passarinho na sua lista ou tirar uma foto, você nunca teria. Observar aves significa viajar, nem que seja até a praça ali do lado, e todo observador de aves pode contar histórias sobre pessoas, lugares, comidas, bebidas, culturas e formas



Gaturamo-bandeira
Chlorophonia cyanea

Foto: Roberto Torrubia

de pensar que jamais conheceria se não fossem os passarinhos.

E de muitas aventuras, vitórias, roubadas, quase tragédias e superações heroicas.

A apreciação da vida que vem com isso muda as pessoas. É difícil ser um observador de aves sem se importar com as aves. Sem que você sinta a necessidade de dar algo em troca a quem te faz bem. Coisas simples já fazem diferença, como plantar uma árvore numa praça, ter um comedouro na janela, comprar produtos que ajudam a conservação e boicotar os que ajudam a destruição e, o mais simples e o mais importante, não eleger (ou reeleger) quem defende a destruição. Não há como observar aves sem querer mudar a realidade que já levou aquelas 158 espécies à extinção.

Observar aves, como todo passatempo, faz com que você compre coisas, viaje e use serviços. O que significa criar um ramo da economia onde gente que gosta de olhar passarinhos sustenta gente que cria as condições para que passarinhos sejam observados. Isso significa dinheiro fluindo para pousadas, guias, restaurantes, empresas aéreas, locadoras de automóveis, lojas de lembranças, cervejarias artesanais (nós temos que celebrar os *lifers!*), etc, etc.

E, o mais revolucionário, para os empresários de passarinhos. Os donos das áreas que pessoas como

eu visitam e onde pagamos entrada para ver os passarinhos que desejamos. Estes empresários podem ser estatais (como nos parques nacionais) ou privados (como em um sítio, quintal ou pousada) e, ao longo dos anos, já vi situações desde camponeses a hotéis super *chics*, passando por comunidades em lugares remotos, que cuidavam bem de seus passarinhos (e seus habitats) porque a renda obtida dos observadores de aves valia a pena.

Não entrarei aqui com números de observadores no Brasil e quanto eles podem movimentar em recursos. Para mim, isto é secundário em uma revolução na forma em que nos relacionamos com o mundo. Uma forma de reconectar com o mundo natural, criar ciclos virtuosos e, como fizeram as aves, deixar de ficar presos ao chão.

Este guia traz uma ampla amostra do que um visitante pode ver na região de São Francisco Xavier. Ali podem ser observadas espécies da Mata Atlântica, incluindo muitas raridades e endemismos, outras de áreas mais alteradas e algumas mais comumente associadas ao cerrado, mas que ocorrem na região por serem colonizadores recentes ou remanescentes de um passado não muito distante, quando o Vale do Paraíba era um mosaico de florestas com árvores gigantes (os jequitibás sobreviventes o provam) e cerrados.

Em SFX, algumas horas de passarinhada podem render espécies de florestas de araucária (como o grimpeiro), de cerrado (gralha-do-campo), mata atlântica (papo-branco) e especialidades dessa parte do Brasil (bicudinho-do-brejo-paulista, bem perto da fronteira do distrito). Com uma ótima infraestrutura de receptivo e acesso fácil por estradas, é uma das áreas mais ricas e agradáveis para passarinhar em São Paulo. Eu sei. Tenho visitado desde 1994.

Espero que este guia estimule mais pessoas a prestar atenção sobre o que voa onde elas vivem, e que muitas dessas pessoas se tornem curiosas e embarquem em uma viagem de descoberta que não tem fim.



Foto: Roberto Torrubia

Surucuá-variado
Trogon surrucura

A conservação de aves no Brasil

Pedro F. Develey¹

O Brasil se destaca entre os três países com a maior diversidade de espécies de aves nas Américas, juntamente com a Colômbia e o Peru. No entanto, ocupa o primeiro lugar em número de aves ameaçadas de extinção, com 155 espécies de acordo com a revisão mais recente elaborada pela BirdLife e IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Apesar de não ser uma tarefa fácil, alterar este preocupante cenário é um grande desafio para todos os conservacionistas e requer o envolvimento ativo da sociedade e o empenho em ações práticas de conservação. Medidas como a criação e implementação de áreas protegidas, projetos de conservação em terras privadas e manejo direto de espécies vêm contribuindo para reverter o status de ameaça de muitas aves brasileiras.

Nas últimas duas décadas foram criadas áreas protegidas públicas e privadas, abrangendo quase 80.000 hectares, especificamente para proteger algumas das espécies de aves mais ameaçadas do mundo no Cerrado e na Mata Atlântica, tais como a rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*), a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*), a saíra-apunhalada (*Nemosia rourei*) e o bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*)².

¹ Biólogo, formado pela Universidade de São Paulo (USP), onde também concluiu mestrado e doutorado com enfoque na ecologia das aves. Atualmente é o diretor-executivo da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil, braço brasileiro da BirdLife International). Também atuou como consultor, especializado em diagnósticos da avifauna em diferentes biomas brasileiros. Tem muitos trabalhos científicos e de divulgação que são referência no campo da ecologia das aves e sua conservação. Foi o presidente da Sociedade Brasileira de Ornitologia – SBO durante a gestão 2016-2017.

² São José dos Campos tinha até o final de 2022 três áreas distintas com bicudinhos-do-brejo-paulista, cada uma com bem poucos indivíduos. Infelizmente, uma delas foi transformada em pasto e no começo de 2023 constatou-se que os bicudinhos tinha desaparecido (N. do E.)

Em muitos casos, a garantia de manutenção e proteção do habitat não é mais suficiente para reverter o status de ameaça e raridade de uma determinada espécie, especialmente quando o tamanho da população já atingiu níveis muito baixos. Nestes casos, são necessárias intervenções diretas através do manejo de recursos chave para a reprodução ou alimentação da espécie ou mesmo controle de predadores. Um caso de sucesso é o crescimento populacional da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) na região sul do Pantanal.

Desde 2003, uma ONG local (Instituto Arara-azul) tem trabalhado para sensibilizar os proprietários rurais para a importância da espécie, obtendo apoio para a instalação de caixas-ninho a fim de aumentar a disponibilidade de cavidades para a nidificação. A equipe do projeto também translocou manualmente ovos e filhotes entre ninhos para maximizar o sucesso reprodutivo na natureza.

Já na Caatinga, o crescimento da população em cativeiro e a soltura na natureza são a única esperança para a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*). Através de um programa de reintrodução liderado por uma ONG da Alemanha (ACTP) em parceria com o governo brasileiro, o número de aves em



Foto: Marco Cruz

Jacutinga
Aburria jacutinga

cativeiro está em cerca de 200, e em junho de 2022 as primeiras oito ararinhas foram soltas na Caatinga baiana, no município de Curaçá. Em dezembro do mesmo ano, mais doze aves foram reintroduzidas, e assim será feito sucessivamente ano a ano para se atingir uma população viável livre na natureza.

A mesma estratégia está sendo implementada pela SAVE Brasil num esforço para a conservação da jacutinga (*Aburria jacutinga*), uma espécie ameaçada e endêmica da Mata Atlântica. Desde 2016 já foram soltas 50 jacutingas nas florestas de São José dos Campos no distrito de São Francisco Xavier e, através do monitoramento contínuo, aves soltas há mais de quatro anos continuam sendo observadas pela equipe do projeto, mostrando que mesmo aves nascidas em cativeiro, quando bem manejadas, conseguem se adaptar à vida na natureza.

A participação ativa da sociedade também é crucial para garantir a conservação das aves brasileiras. Através dos observadores de aves o Brasil está vivendo um momento muito positivo na valorização da nossa biodiversidade. O crescimento do interesse dos cidadãos comuns no conhecimento e registro das aves brasileiras tem contribuído substancialmente para promover a conservação das aves e aumentar a informação sobre a nossa biodiversidade. Num país do tamanho do Brasil, a participação de observadores de aves é uma forma eficiente e viável de gerar informação e preencher lacunas de conhecimento. Toda essa contribuição fica clara através do crescimento de plataformas da web como o WikiAves — um site de registros de aves com mais de 3 milhões de fotografias de espécies brasileiras — e o eBird, utilizadas para armazenar fotos, listas, cantos e outras informações geradas pelos observadores de aves. Graças à essa contribuição, muitas lacunas de conhecimento sobre a distribuição das aves brasileiras estão sendo preenchidas, ao mesmo tempo que a sociedade se engaja e fica mais atenta à causa da conservação das aves e da natureza.



Uru
Odontophorus capueira

Apesar das dificuldades no cenário global em relação à conservação da natureza, os projetos de conservação liderados por indivíduos comprometidos, ONGs e a iniciativa privada vêm crescendo. A esse movimento se soma o aumento da cobertura da mídia em relação aos temas ambientais e o maior interesse e participação da sociedade civil. Os desafios ainda são muitos, mas devemos prestar atenção e replicar os exemplos de projetos de conservação bem-sucedidos e, através de um esforço coletivo, acreditar que é possível reverter o processo de declínio populacional de muitas espécies de aves brasileiras.

Legenda

(How to use this book)

Exemplo de quadro de espécie com dimorfismo sexual ou ave em voo ou outra particularidade

(Species with sexual dimorphism)



Cores indicativas de frequência de avistamentos das espécies em São Francisco Xavier*

(Colors indicating the frequency of sightings of the species in São Francisco Xavier)

- Facilmente avistada / Abundant
- Geralmente avistada / Easily seen
- Pouco avistada / Not often seen
- Difícilmente avistada / Difficult to spot
- Raramente avistada / Very difficult to spot

(*) Atenção: os indicadores acima não são fruto de rigorosa pesquisa científica e têm como referência as experiências dos autores desta publicação. (Based on observations)

Estado de conservação, de acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

(Conservation status, according to the IUCN Red List of Threatened Species)

- VU Vulnerável
- EN Em Perigo
- CR Em Perigo Crítico





Foto: Maicon Pereira

Gavião-pombo-grande

Accipitridae

Pseudastur polionotus | Mantled Hawk

48-53 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-pombo-pequeno

Accipitridae

Amadonastur lacernulatus | White-necked Hawk

43-52 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-pato

Accipitridae

Spizaetus melanoleucus | Black-and-white Hawk-Eagle

56 cm





Foto: Alessandro Abdala

Águia-cinzenta

Accipitridae

Urubitinga coronata | Crowned Eagle

80 cm



Foto: Hector Bottai

Gavião-de-cabeça-cinza

Accipitridae

Leptodon cayanensis | Gray-headed Kite

50 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-de-rabo-branco

Accipitridae

Geranoaetus albicaudatus | White-tailed Hawk

61 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-de-cauda-curta

Accipitridae

Buteo brachyurus | Short-tailed Hawk

40 cm



Foto: Roberto Torrubia

Gavião-de-sobre-branco

Accipitridae

Parabuteo leucorrhous | White-rumped Hawk

36 cm





Foto: Marco Cruz

Gavião-caracoleiro

Accipitridae

Chondrohierax uncinatus | Hook-billed Kite

50 cm



Foto: Rafael Fortes

Gavião-bombachinha-grande

Accipitridae

Accipiter bicolor | Bicolored Hawk

30-42 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-bombachinha

Accipitridae

Harpagus diodon | Rufous-thighed Kite

33 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-caboclo

Accipitridae

Heterospizias meridionalis | Savanna Hawk

61 cm



Foto: Roberto Tornubia

Gavião-carijó

Accipitridae

Rupornis magnirostris | Roadside Hawk

35 cm



Foto: Roberto Torrubia

Gavião-peneira

Accipitridae

Elanus leucurus | White-tailed Kite

35 - 43 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-tesoura

Accipitridae

Elanoides forficatus | Swallow-tailed Kite

60 cm



Foto: Marco Cruz

Gavião-pernilongo

Accipitridae

Geranospiza caerulescens | Crane Hawk

33 - 50 cm



Foto: Rafael Fortes

Gavião-miúdo

Accipitridae

Accipiter striatus | Sharp-shinned Hawk

24 cm



Foto: Roberto Torrubia

Sovi

Accipitridae

Ictinia plúmbea | Plumbeous Kite

34 cm





Foto: Roberto Torrubia

Acauã

Falconidae

Herpetotheres cachinnans | Laughing Falcon

45-56 cm



Foto: Roberto Torrubia

Carrapateiro

Falconidae

Milvago chimachima | Yellow-headed Caracara

40 cm



Foto: Roberto Torrubia

Cauré

Falconidae

Falco rufifigularis | Bat Falcon

23-30 cm



Foto: Marco Cruz

Falcão-caburé

Falconidae

Micrastur ruficollis | Barred Forest-Falcon

36 cm





Foto: Thiago Carneiro

Falcão-relógio

Falconidae

Micrastur semitorquatus | Collared Forest-Falcon

50 cm



Foto: Roberto Torrubia

Carcará

Falconidae

Caracara plancus | Southern Caracara

56 cm



Foto: Luiz Ribbenbohm

Quiriquiri

Falconidae

Falco sparverius | American Kestrel

25 cm

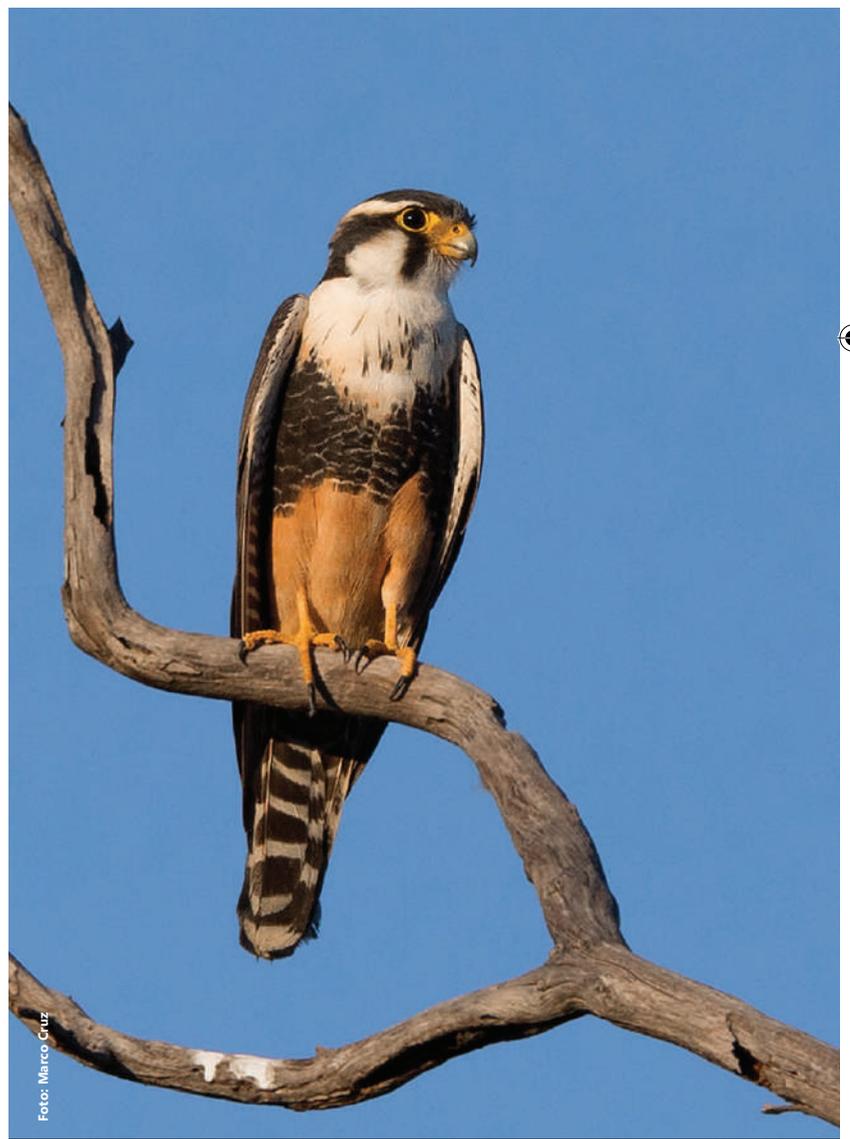


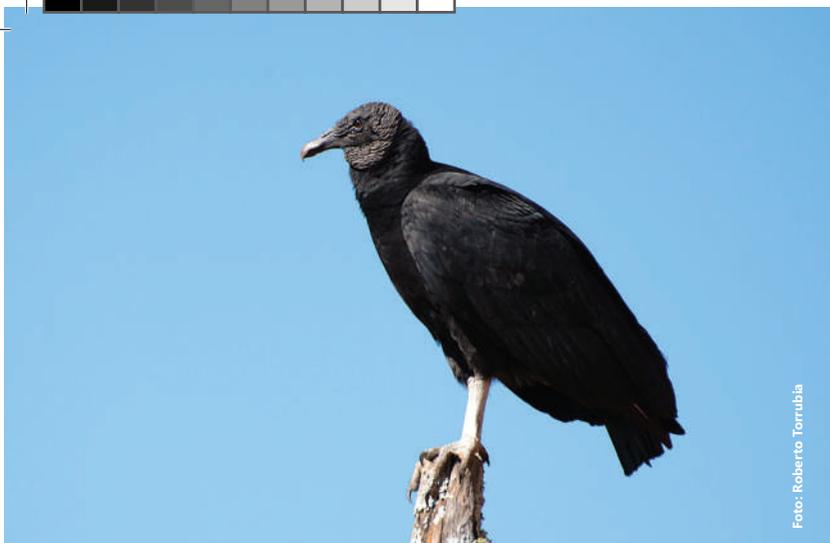
Foto: Marco Cruz

Falcão-de-coleira

Falconidae

Falco femoralis | Aplomado Falcon

36 cm



Urubu-de-cabeça-preta

Cathartidae

Coragyps atratus | Black Vulture

62 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Urubu-rei

Cathartidae

Sarcoramphus papa | King Vulture

85 cm



Foto: Geiser Trivelato



Urubu-de-cabeça-vermelha

Cathartidae

Cathartes aura | Turkey Vulture

72 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Seriema

Cariamidae

Cariama cristata | Red-legged Seriema

70 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Urubu-de-cabeça-amarela

Cathartidae

Cathartes burrovianus | Lesser Yellow-headed Vulture

60 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Codorna-amarela

Tinamidae

Nothura maculosa | Spotted Nothura

23 cm



Foto: Marco Cruz



Macuco

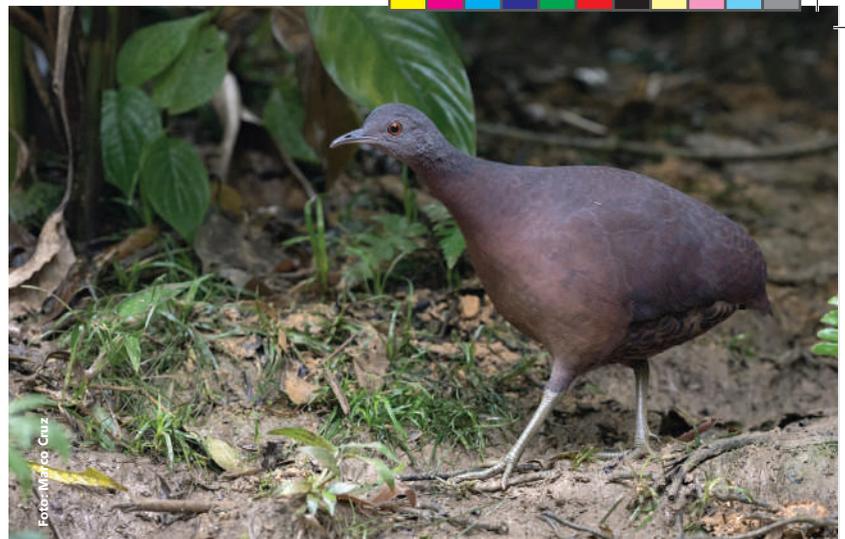
Tinamidae

Tinamus solitarius | Solitary Tinamou

52 cm



Foto: Marco Cruz



Inhambuguaçu

Tinamidae

Crypturellus obsoletus | Brown Tinamou

28 a 32 cm



Foto: Marco Cruz



Inhambu-chintã

Tinamidae

Crypturellus tataupa | Tataupa Tinamou

22 cm



Foto: Marco Cruz



Inhambu-chororó

Tinamidae

Crypturellus parvirostris | Small-billed Tinamou

21 cm



Foto: Marco Cruz



Foto: Marco Cruz

Uru

Odontophoridae

Odontophorus capueira | Spot-winged Wood-Quail

24 cm

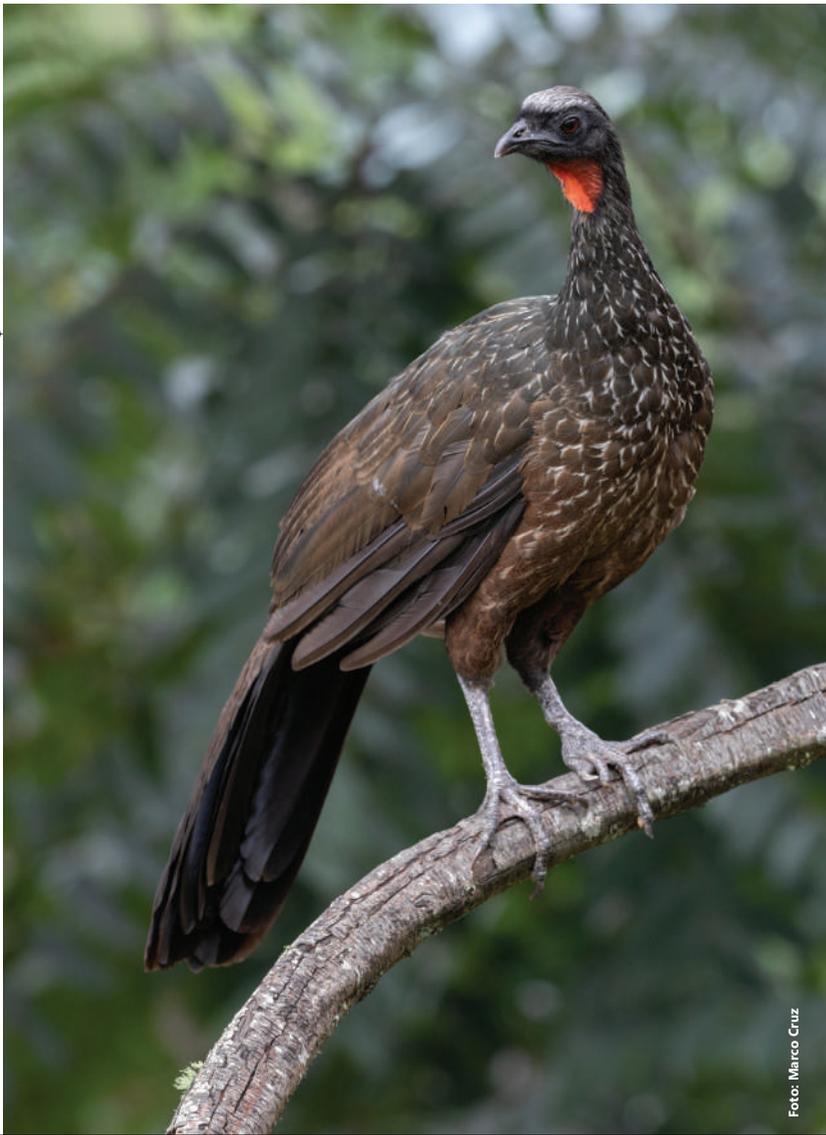


Foto: Marco Cruz

Jacuaçu

Cracidae

Penelope obscura | Dusky-legged Guan

72 cm

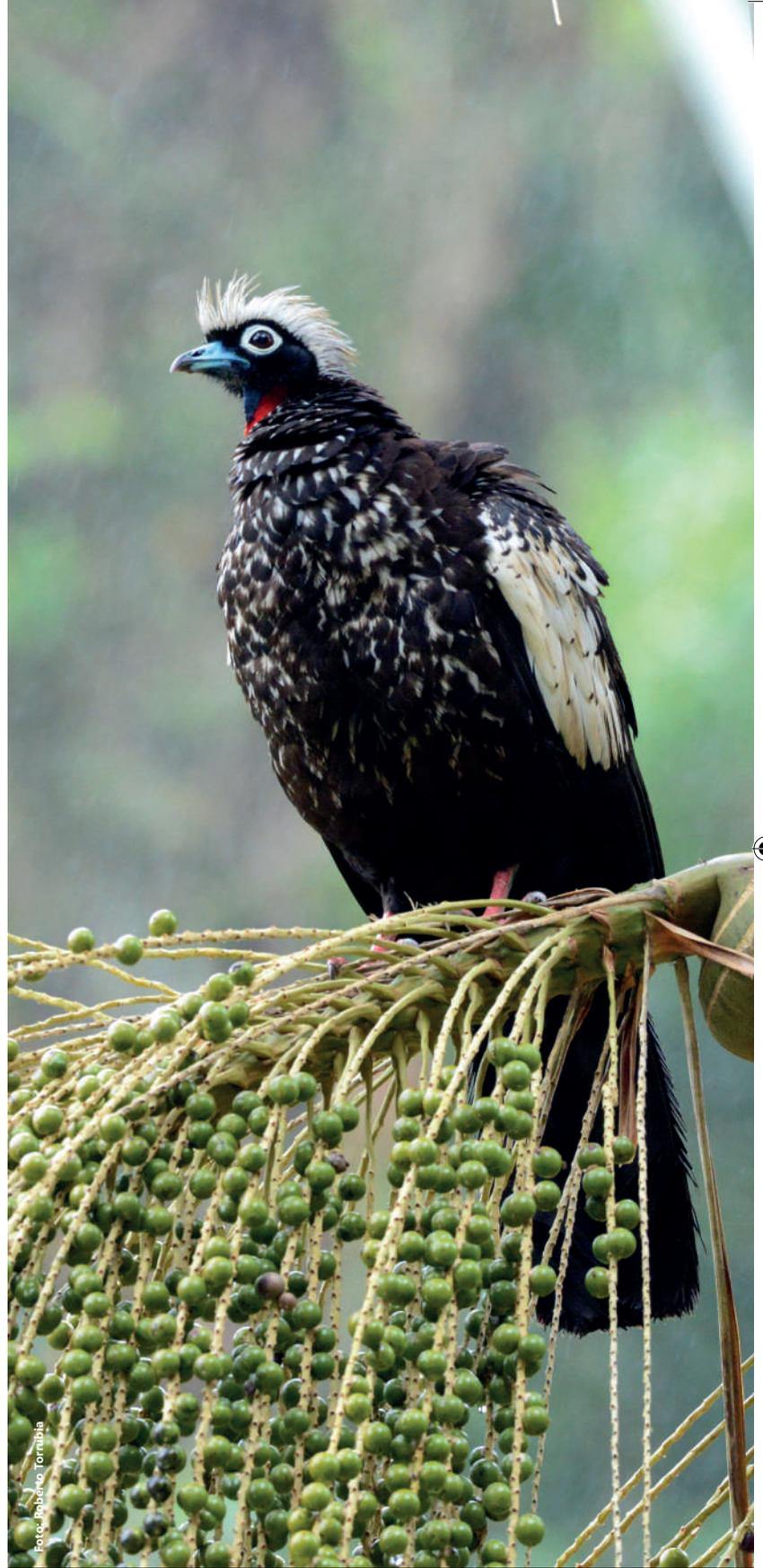


Foto: Roberto Tornubio

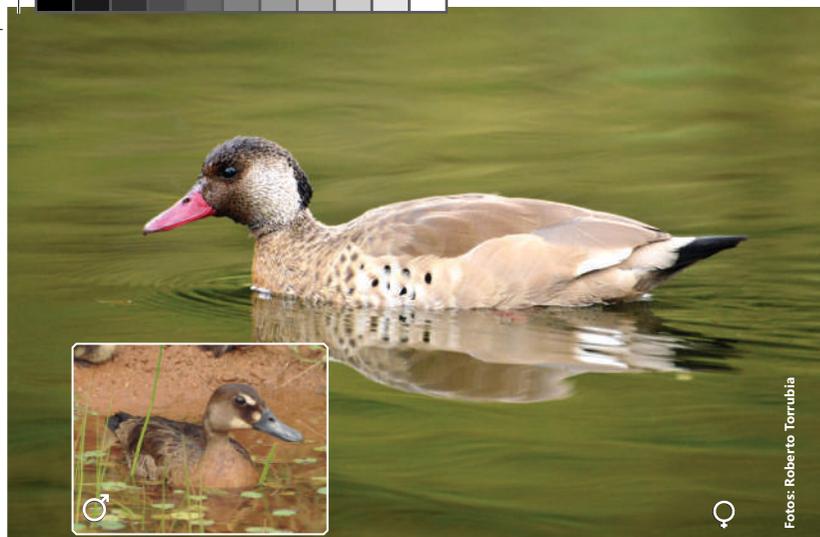
Jacutinga

Cracidae

Aburria jacutinga | Black-fronted Piping-Guan

72 cm





Pé-vermelho

Anatidae

Amazonetta brasiliensis | Brazilian Teal

40 cm



Foto: Roberto Torrubia



Mergulhão-pequeno

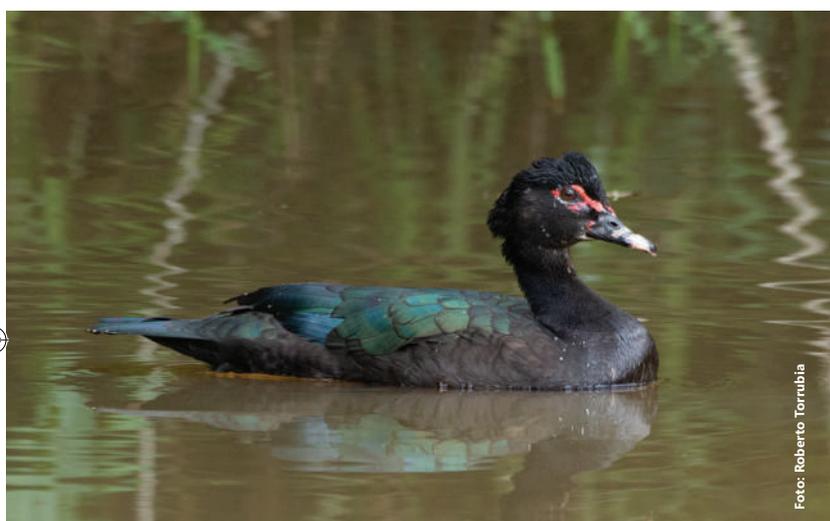
Podicipedidae

Tachybaptus dominicus | Least Grebe

23 cm



Foto: Roberto Torrubia



Pato-do-mato

Anatidae

Cairina moschata | Muscovy Duck

85 cm



Foto: Roberto Torrubia



Biguatinga

Anhingidae

Anhinga anhinga | Anhinga

88 cm



Foto: Luiz Ribenboim



Irerê

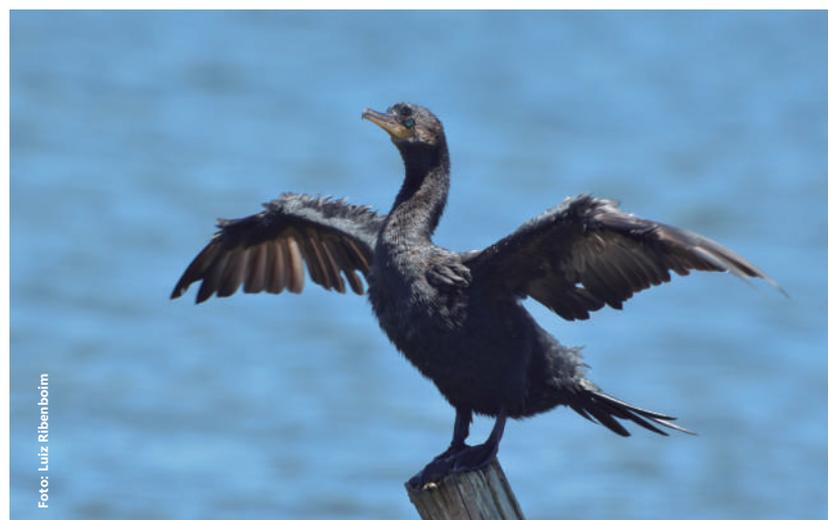
Anatidae

Dendrocygna viduata | White-faced Whistling-Duck

41 cm



Foto: Roberto Torrubia



Biguá

Phalacrocoracidae

Nannopterum brasilianus | Neotropic Cormorant

77 cm



Foto: Luiz Ribenboim



Foto: Roberto Torrubia

Garça-branca-grande

Ardeidae

Ardea alba | Great Egret

90 cm



Foto: Roberto Torrubia

Garça-real

Ardeidae

Pilherodius pileatus | Capped Heron

51-59 cm



Foto: Roberto Torrubia

Garça-branca-pequena

Ardeidae

Egretta thula | Snowy Egret

55 cm



Foto: Roberto Torrubia

Garça-vaqueira

Ardeidae

Bubulcus ibis | Cattle Egret

50 cm



Foto: Roberto Torrubia

Maria-faceira

Ardeidae

Syrigma sibilatrix | Whistling Heron

50 cm





Socó-boi

Ardeidae

Tigrisoma lineatum | Rufescent Tiger-Heron

70 cm



Foto: Marco Cruz



Curicaca

Threskiornithidae

Theristicus caudatus | Buff-necked Ibis

69 cm



Foto: Roberto Torrubia



Socozinho

Ardeidae

Butorides striata | Striated Heron

36 cm



Foto: Roberto Torrubia



Tapicuru

Threskiornithidae

Phimosus infuscatus | Bare-faced Ibis

46-54 cm



Foto: Roberto Torrubia



Coró-coró

Threskiornithidae

Mesembrinibis cayennensis | Green Ibis

58 cm



Foto: Roberto Torrubia



Quero-quero

Charadriidae

Vanellus chilensis | Southern Lapwing

37 cm



Foto: Roberto Torrubia



Foto: Roberto Torrubia

Jaçanã

Jacanidae

Jacana jacana | Wattled Jacana

23 cm

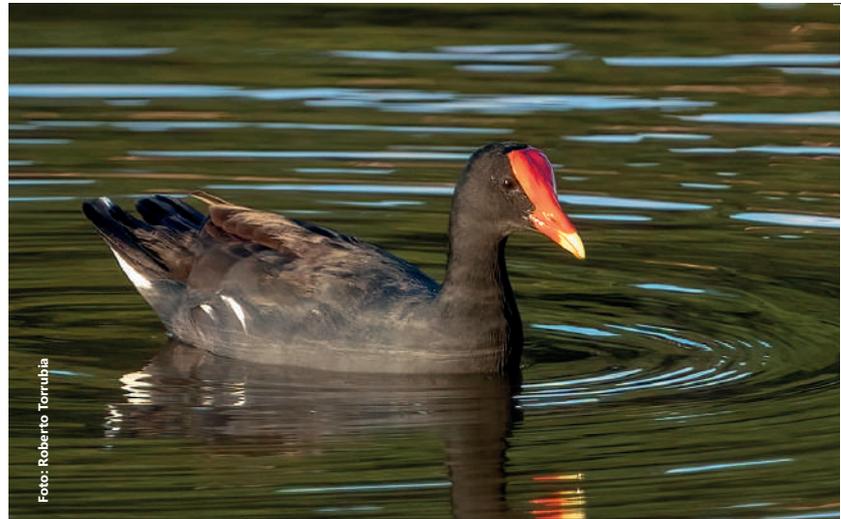


Foto: Roberto Torrubia

Frango-d'água-comum

Rallidae

Gallinula galeata | Common Gallinule

34 cm



Foto: Marco Cruz

Saracura-do-mato

Rallidae

Aramides saracura | Slaty-breasted Wood-Rail

35 cm



Foto: Roberto Torrubia

Saracura-sanã

Rallidae

Pardirallus nigricans | Blackish Rail

30 cm



Foto: Roberto Torrubia

Sanã-carijó

Rallidae

Mustelirallus albicollis | Ash-throated Crake

23 cm



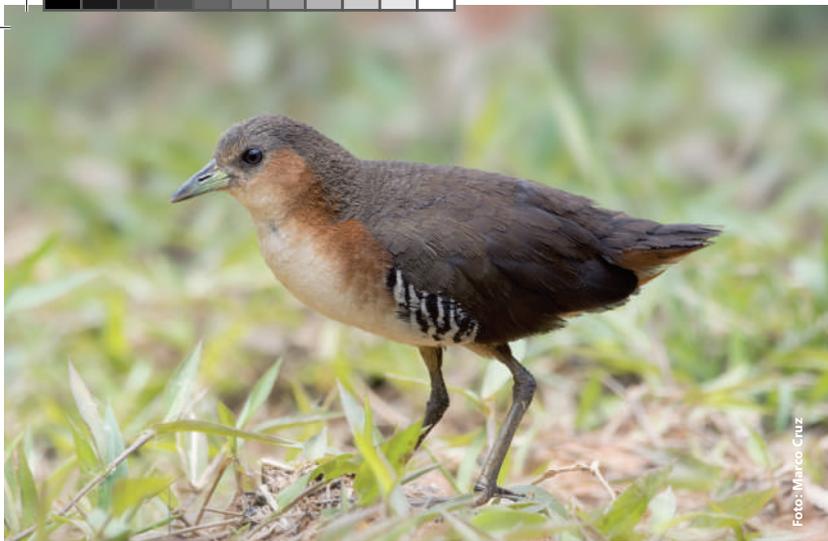


Foto: Marco Cruz

Sanã-parda

Rallidae

Laterallus melanophaius | Rufous-sided Crake

17 cm



Foto: Roberto Torrubia

Sanã-do-capim

Rallidae

Laterallus exilis | Gray-breasted Crake

14 cm



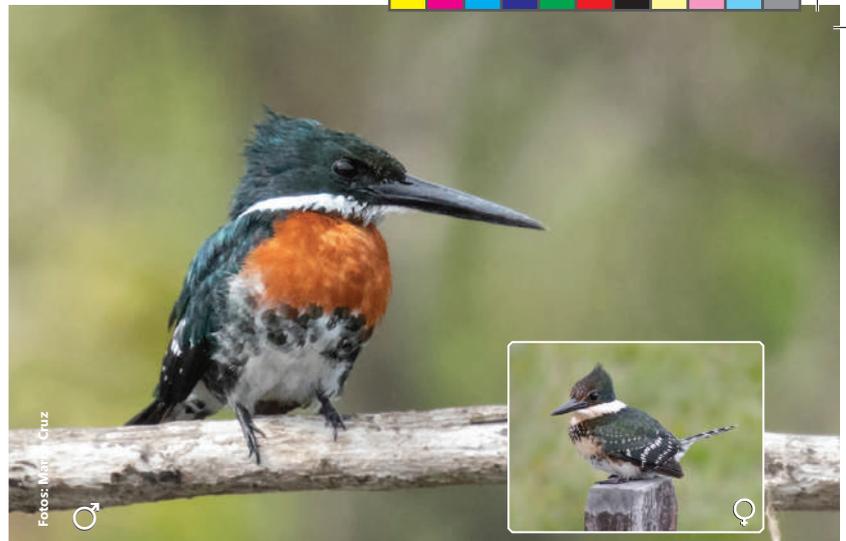
Foto: Roberto Torrubia

Sanã-vermelha

Rallidae

Laterallus leucopyrrhus | Red-and-white Crake

17 cm



Fotos: Marco Cruz

Martim-pescador-pequeno

Alcedinidae

Chloroceryle americana | Green Kingfisher

17 cm



Foto: Marco Cruz

Martim-pescador-grande

Alcedinidae

Megaceryle torquata | Ringed Kingfisher

42 cm



Fotos: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)

Martim-pescador-verde

Alcedinidae

Chloroceryle amazona | Amazon Kingfisher

29 cm





Rolinha-roxa

Columbidae

Columbina talpacoti | Ruddy Ground-Dove

17 cm

Foto: Roberto Torrubia



Rolinha-fogo-apagou

Columbidae

Columbina squammata | Scaled Dove

18-22 cm

Foto: Roberto Torrubia



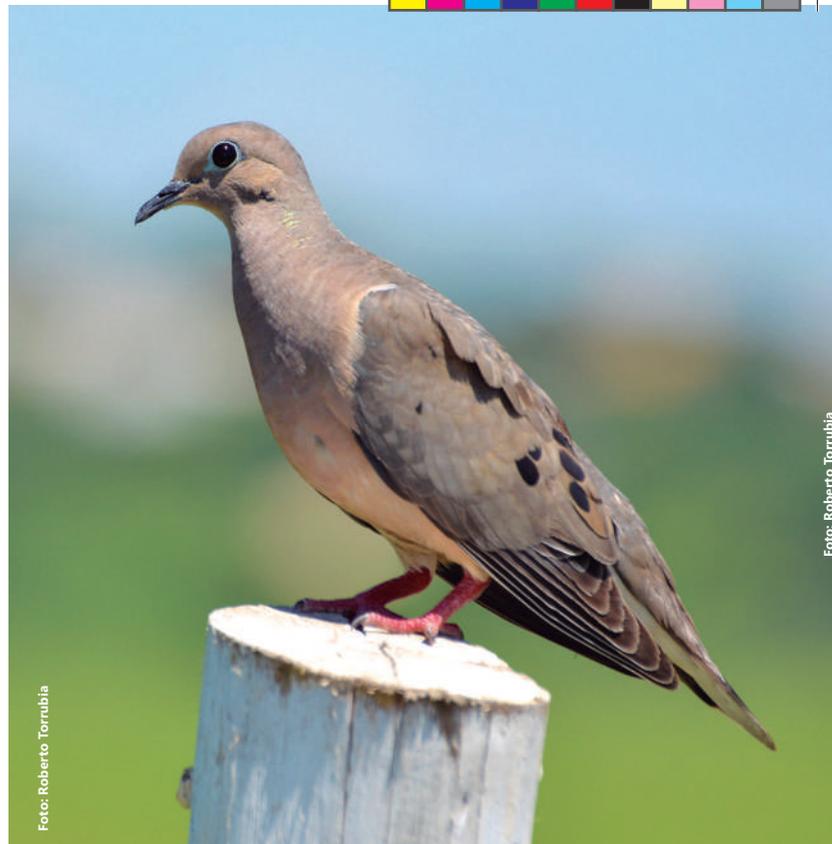
Rolinha-de-asa-canela

Columbidae

Columbina minuta | Plain-breasted Ground-Dove

17 cm

Foto: Roberto Torrubia



Avoante

Columbidae

Zenaida auriculata | Eared Dove

24 cm

Foto: Roberto Torrubia

Foto: Roberto Torrubia



Pombo-doméstico

Columbidae

Columba livia | Rock Pigeon

35 cm

Foto: Roberto Torrubia



Foto: Roberto Torralba

Asa-branca

Columbidae

Patagioenas picazuro | Picazuro Pigeon

36 cm



Foto: Marco Cruz

Pomba-galega

Columbidae

Patagioenas cayennensis | Pale-vented Pigeon

32 cm



Foto: Marco Cruz

Juriti-gemeadeira

Columbidae

Leptotila rufaxilla | Gray-fronted Dove

28 cm



Foto: Marco Cruz

Pomba-amargosa

Columbidae

Patagioenas plumbea | Plumbeous Pigeon

30 cm



Foto: Marco Cruz

Juriti-pupu

Columbidae

Leptotila verreauxi | White-tipped Dove

29 cm



Foto: Marcelo Indinho

Pariri

Columbidae

Geotrygon montana | Ruddy Quail-Dove

24 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Papagaio-de-peito-roxo

Psittacidae

Amazona vinacea | Vinaceous-breasted Parrot

35 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Papagaio-verdadeiro

Psittacidae

Amazona aestiva | Turquoise-fronted Parrot

36 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Maitaca-verde

Psittacidae

Pionus maximiliani | Scaly-headed Parrot

25 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Cuiú-cuiú

Psittacidae

Pionopsitta pileata | Pileated Parrot

22 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Tuim

Psittacidae

Forpus xanthopterygius | Blue-winged Parrotlet

12 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Periquitão

Psittacidae

Psittacara leucophthalmus | White-eyed Parakeet 32 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Periquito-de-encontro-amarelo

Psittacidae

Brotogeris chiriri | Yellow-chevroned Parakeet 23 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Periquito-rico

Psittacidae

Brotogeris tirica | Yellow-chevroned Parakeet 21 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Tiriba-de-testa-vermelha

Psittacidae

Pyrrhura frontalis | Maroon-bellied Parakeet 27 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Periquito-rei

Psittacidae

Eupsittula aurea | Peach-fronted Parakeet 25-29 cm



Foto: Roberto Torrubia

Anu-branco

Cuculidae

Guira guira | Guira Cuckoo

38 cm



Foto: Roberto Torrubia

Anu-preto

Cuculidae

Crotophaga ani | Smooth-billed Ani

36 cm



Foto: Marco Cruz

Saci

Cuculidae

Tapera naevia | Striped Cuckoo

29 cm



Foto: Hudson Martins

Peixe-frito-pavonino

Cuculidae

Dromococcyx pavoninus | Pavonine Cuckoo

27-30 cm



Foto: Roberto Torrubia

Alma-de-gato

Cuculidae

Piaya cayana | Squirrel Cuckoo

46 cm



Foto: Sílvia Linhares

Papa-lagarta-cinzento

Cuculidae

Micrococcyx cinereus | Ash-colored Cuckoo

24 cm





Besourinho-de-bico-vermelho

Trochilidae

Chlorostilbon lucidus | Glittering-bellied Emerald

9 cm



Foto: Roberto Torrúbia (M) | Andreas Oberhuber (F)



Beija-flor-de-banda-branca

Trochilidae

Chrysornis versicolor | Versicolored Emerald

8 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Beija-flor-cinza

Trochilidae

Aphantochroa cirrochloris | Sombre Hummingbird

12 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Beija-flor-de-bochecha-azul

Trochilidae

Heliothryx auritus | Black-eared Fairy

13 cm



Fotos: Hudson Martins (M) | Marco Cruz (F)



Beija-flor-preto

Trochilidae

Florisuga fusca | Black Jacobin

12 cm



Foto: Roberto Torrúbia



Beija-flor-de-fronte-violeta

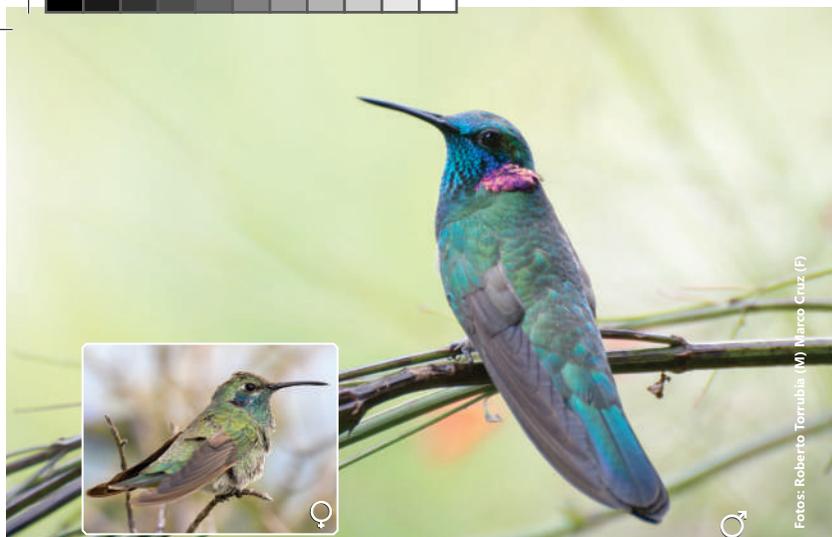
Trochilidae

Thalurania glaucopsis | Violet-capped Woodnymph

11 cm



Fotos: Marco Cruz



Beija-flor-de-orelha-violeta

Trochilidae

Colibri serrirostris | White-vented Violetear

12 cm



Fotos: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)



Estrelinha-ametista

Trochilidae

Calliphlox amethystina | Amethyst Woodstar

8 cm



Fotos: Roberto Torrubia



Beija-flor-de-papo-branco

Trochilidae

Leucochloris albicollis | White-throated Hummingbird

10 cm



Foto: Marco Cruz



Beija-flor-de-topete

Trochilidae

Stephanoxis lalandi | Green-crowned Plovercrest

8 cm



Fotos: Marco Cruz



Beija-flor-de-peito-azul

Trochilidae

Chionomesa lactea | Sapphire-spangled Emerald

9 cm



Foto: Marco Cruz



Beija-flor-de-veste-preta

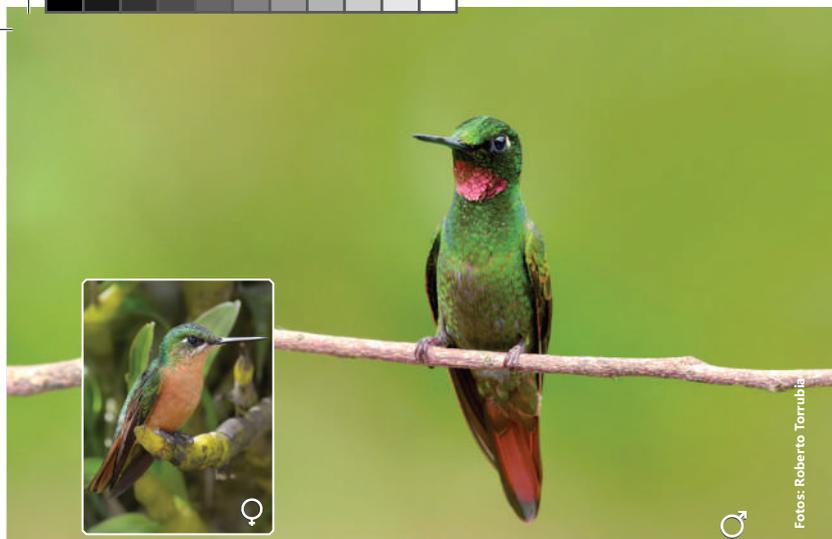
Trochilidae

Anthracothorax nigricollis | Black-throated Mango

11 cm



Fotos: Roberto Torrubia

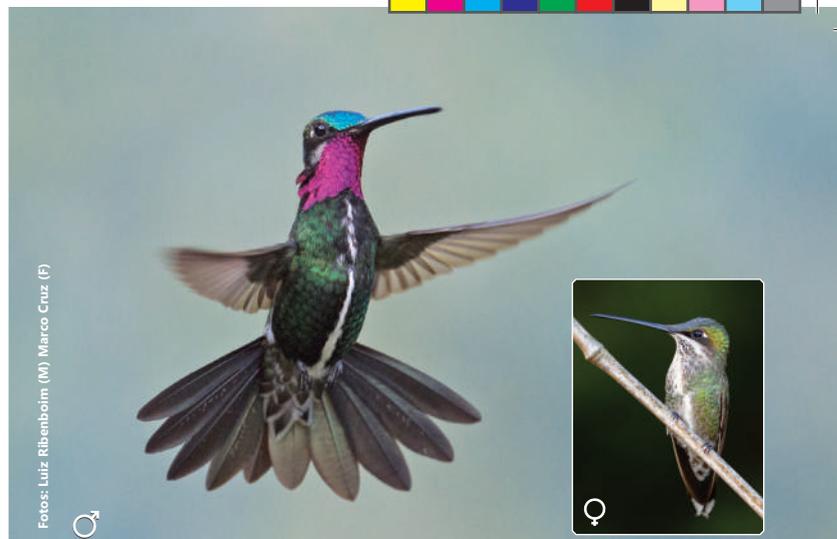


Beija-flor-rubi

Trochilidae

Heliodoxa rubricauda | Brazilian Ruby

12 cm



Bico-reto-de-banda-branca

Trochilidae

Heliomaster squamosus | Stripe-breasted Starthroat

11 cm



Beija-flor-de-garganta-verde

Trochilidae

Chionomesa fimbriata | Glittering-throated Emerald

17 cm



Rabo-branco-acanelado

Trochilidae

Phaethornis pretrei | Planalto Hermit

15 cm



Beija-flor-tesoura

Trochilidae

Eupetomena macroura | Swallow-tailed Hummingbird

17 cm



Rabo-branco-de-garganta-rajada

Trochilidae

Phaethornis eurynome | Scale-throated Hermit

15 cm





Foto: Roberto Torrubia

Juruva

Momotidae

Baryphthengus ruficapillus | Rufous-capped Motmot 42 cm

70



Fotos: Roberto Torrubia

♂

Surucuá-variado

Trogonidae

Trogon surrucura | Surucua Trogon

26 cm



♀



Foto: Roberto Torrubia

João-bobo

Bucconidae

Nystalus chacuru | White-eared Puffbird

18 cm

71

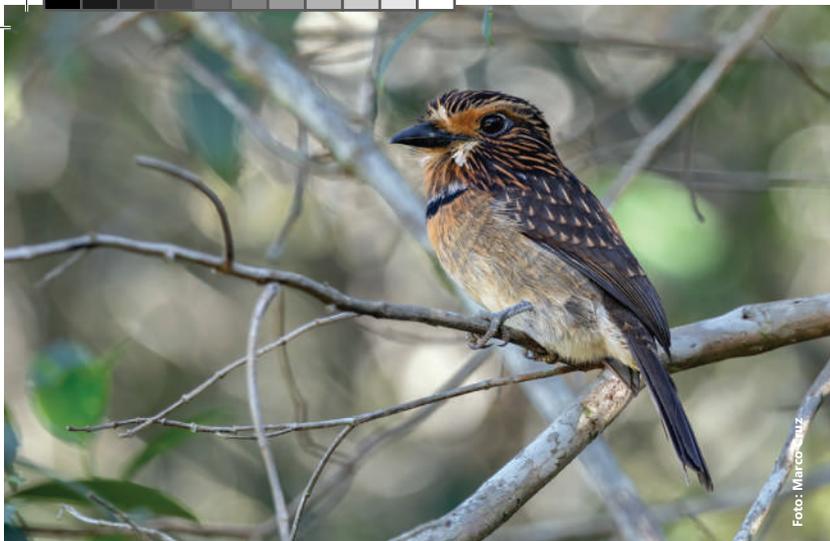


Foto: Marco Cruz

Barbudo-rajado

Bucconidae

Malacoptila striata | Crescent-chested Puffbird

20 cm



Foto: Marco Cruz

Araçari-banana

Ramphastidae

Pteroglossus bailloni | Saffron Toucanet

35 cm



Foto: Roberto Torrubia

Tucano-de-bico-verde

Ramphastidae

Ramphastos dicolorus | Red-breasted Toucan

48 cm



Foto: Roberto Torrubia

Tucanuçu

Ramphastidae

Ramphastos toco | Toco Toucan

56 cm



Foto: Marco Cruz

Picapauzinho-verde-carijó

Picidae

Veniliornis spilogaster | White-spotted Woodpecker

17 cm





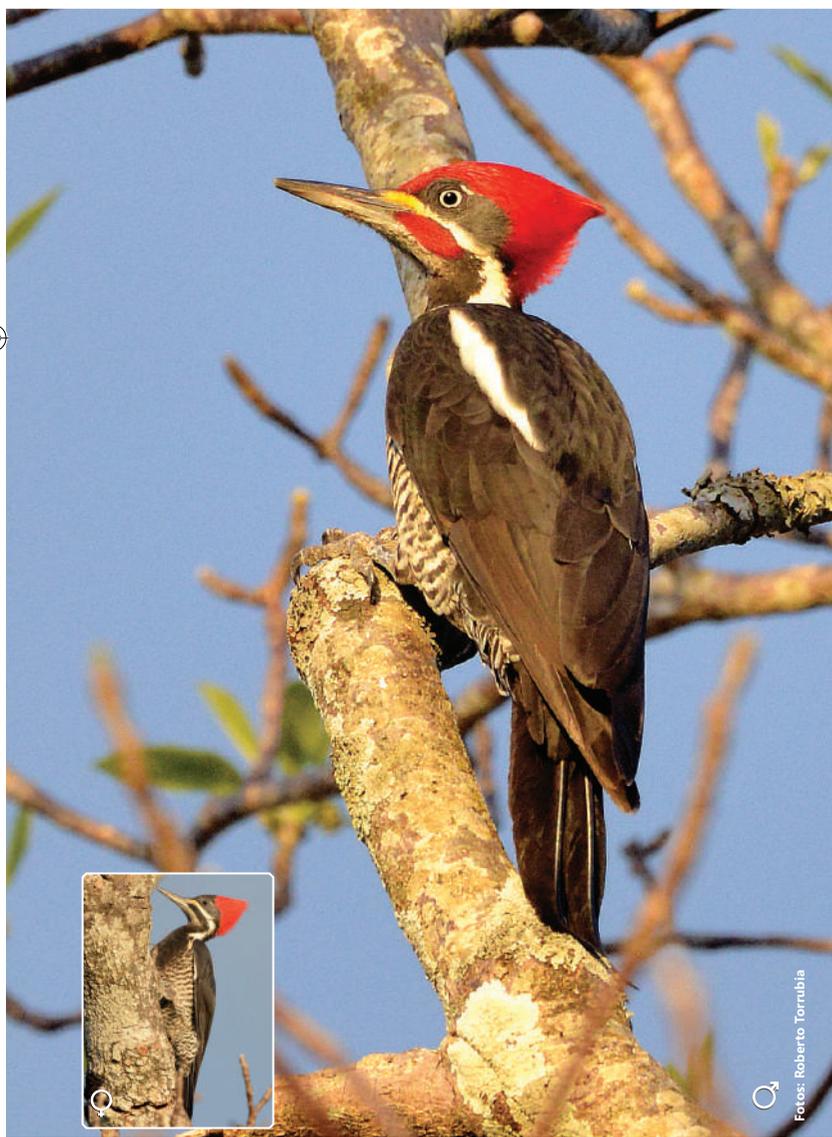
Fotos: Roberto Torrúbia (M) Marco Cruz (F)

Pica-pau-anão-barrado

Picidae

Picumnus cirratus | White-barred Piculet

10 cm



Fotos: Marco Cruz (M) Roberto Torrúbia (F)

Pica-pau-rei

Picidae

Campephilus robustus | Robust Woodpecker

36 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

Pica-pau-de-banda-branca

Picidae

Dryocopus lineatus | Lineated Woodpecker

33 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Pica-pau-branco

Picidae

Melanerpes candidus | White Woodpecker

25 cm



Foto: Roberto Torrubia

Pica-pau-do-campo

Picidae

Colaptes campestris | Campo Flicker

32 cm



Foto: Roberto Torrubia

Pica-pau-verde-barrado

Picidae

Colaptes melanochloros | Green-barred Woodpecker

28 cm



Foto: Luiz Ribbenbohm

Pica-pau-dourado

Picidae

Piculus aurulentus | White-browed Woodpecker

20 cm

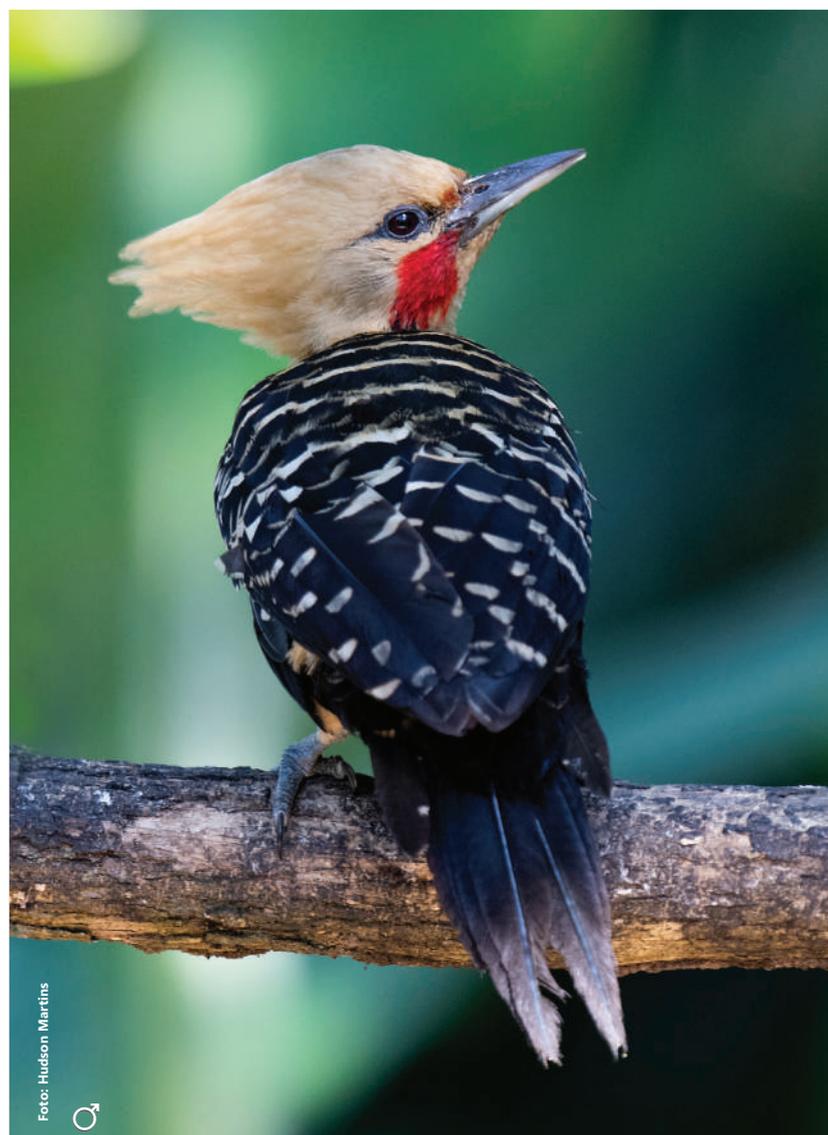


Foto: Hudson Martins

Pica-pau-de-cabeça-amarela

Picidae

Celeus flavescens | Blond-crested Woodpecker

28 cm





Borralhara

Thamnophilidae

Mackenziaena severa | Tufted Antshrike

22 cm

Fotos: Hudson Martins (M) Marco Cruz (F)



Choca-da-mata

Thamnophilidae

Thamnophilus caerulescens | Variable Antshrike

15 cm

Fotos: Marco Cruz



Borralhara-assobiadora

Thamnophilidae

Mackenziaena leachii | Large-tailed Antshrike

26 cm

Fotos: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)



Choca-de-chapéu-vermelho

Thamnophilidae

Thamnophilus ruficapillus | Rufous-capped Antshrike

17 cm

Fotos: Marco Cruz (M) Roberto Torrubia (F)



Matracão

Thamnophilidae

Batara cinerea | Giant Antshrike

34 cm

Fotos: Luiz Ribenboim (M) Marco Cruz (F)



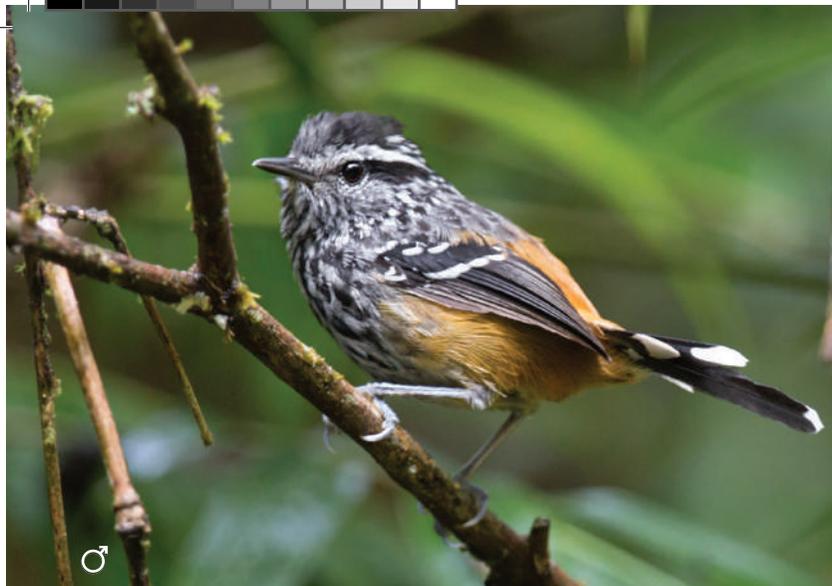
Chocão-carijó

Thamnophilidae

Hypodaleus guttatus | Spot-backed Antshrike

20 cm

Foto: Marco Cruz



♂



♀

Foto: Marco Cruz

Choquinha-de-dorso-vermelho Thamnophilidae

Drymophila ochropyga | Ochre-rumped Antbird 13 cm



♂

Foto: Luiz Ribbenboim

Choquinha-de-asa-ferrugem Thamnophilidae

Dysithamnus xanthopterus | Rufous-backed Antwren 12 cm



Foto: Marco Cruz (M) Constantino Melo (F)

♂



♀

Choquinha-Carijó Thamnophilidae

Drymophila malura | Dusky-tailed Antbird 14 cm



Foto: Andreas Oberhuber

♂

Choquinha-de-garganta-pintada Thamnophilidae

Rhopias gularis | Star-throated Antwren 10 cm



Foto: Roberto Torrubia

♂



♀

Choquinha-lisa Thamnophilidae

Dysithamnus mentalis | Plain Antwren 11 cm



Foto: Luiz Ribenboim

Choquinha-da-serra

Thamnophilidae

Drymophila genei | Rufous-tailed Antbird

14 cm



Fotos: Marco Cruz (M) Hector Bottai (F)



Papa-formiga-de-grota

Thamnophilidae

Myrmoderus squamosus | Squamate Antbird

15 cm



Foto: Roberto Torrubia

Dituí ou Trovoada

Thamnophilidae

Drymophila ferruginea | Ferruginous Antbird

14 cm



Fotos: Luiz Ribenboim



Papa-taoca-do-sul

Thamnophilidae

Pyriglena leucoptera | White-shouldered Fire-eye

17 cm



Foto: Marco Cruz

Choquinha-dublê

Thamnophilidae

Drymophila rubricollis | Bertoni's Antbird

13 cm



Fotos: Marco Cruz (M) Luiz Ribenboim (F)



Papo-branco

Thamnophilidae

Biatas nigropectus | White-bearded Antshrike

18 cm





Bicudinho-do-brejo-paulista

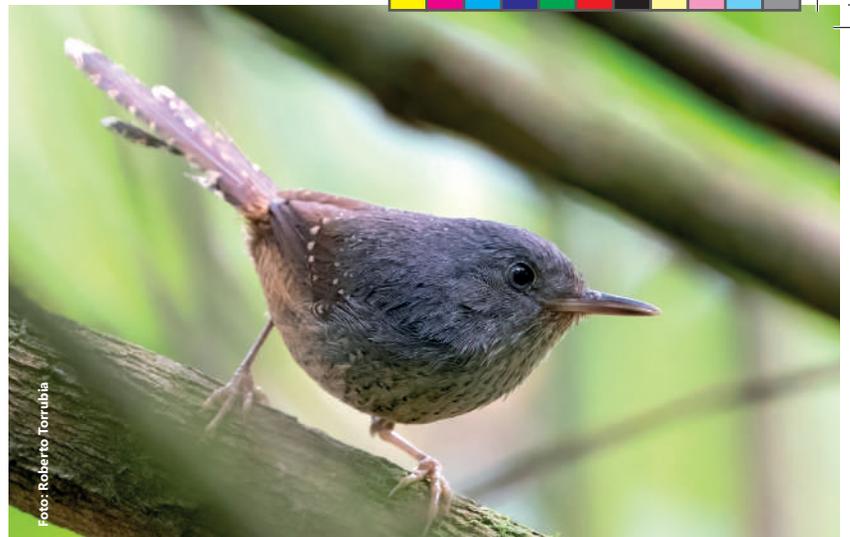
Thamnophilidae

Formicivora paludicola | São Paulo Antwren

15 cm



Foto: Marco Cruz



Tapaculo-pintado

Rhinocryptidae

Psilorhamphus guttatus | Spotted Bamboowren

12 cm

Foto: Roberto Torrubia



Chupa-dente

Conopophagidae

Conopophaga lineata | Rufous Gnateater

13 cm



Foto: Roberto Torrubia



Tapaculo-preto

Rhinocryptidae

Scytalopus speluncae | Mouse-colored Tapaculo

12 cm

Foto: Marco Cruz



Macuquinho

Rhinocryptidae

Eleoscytalopus indigoticus | White-breasted Tapaculo

11 cm

Foto: Marco Cruz



Tapaculo-serrano

Rhinocryptidae

Scytalopus petrophilus | Rock Tapaculo

12 cm

Foto: Roberto Torrubia

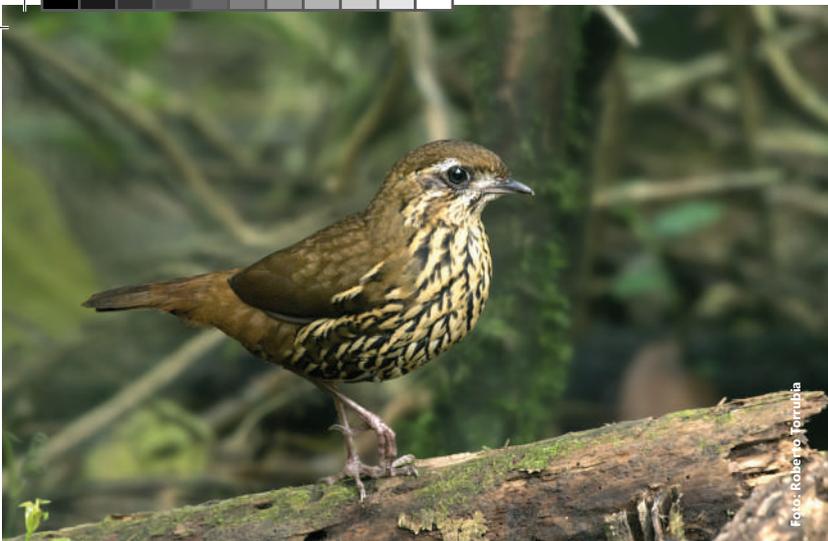


Foto: Roberto Torrubia

Tovaca-de-rabo-vermelho

Formicariidae

Chamaeza ruficauda | Rufous-tailed Antthrush

19 cm



Foto: Roberto Torrubia

Tovaca-cantadora

Formicariidae

Chamaeza meruloides | Such's Antthrush

19 cm



Foto: Andreas Oberhuber

Tovacuçu

Grallariidae

Grallaria varia | Variegated Antpitta

21 cm



Foto: Marco Cruz

Pinto-do-mato

Grallariidae

Hylopezus nattereri | Speckle-breasted Antpitta

21 cm



Foto: Roberto Torrubia

Arapaçu-de-garganta-branca

Dendrocolaptidae

Xiphocolaptes albicollis | White-throated Woodcreeper

29 cm



Foto: Marco Cruz

Arapaçu-rajado

Dendrocolaptidae

Xiphorhynchus fuscus | Lesser Woodcreeper

17 cm



Foto: Marco Cruz

Arapaçu-verde

Dendrocolaptidae

Sittasomus griseicapillus | Olivaceous Woodcreeper

15 cm



Foto: Marco Cruz

Arapaçu-escamoso

Dendrocolaptidae

Lepidocolaptes squamatus | Scaled Woodcreeper

19 cm



Foto: Roberto Torrubia

Arapaçu-escamoso-do-sul

Dendrocolaptidae

Lepidocolaptes falcinellus | Scalloped Woodcreeper

17 e 20 cm



Foto: Roberto Torrubia

Arapaçu-de-cerrado

Dendrocolaptidae

Lepidocolaptes angustirostris | Narrow-billed Woodcreeper

20 cm



Foto: Claudia Brasileiro

Arapaçu-de-bico-torto

Dendrocolaptidae

Campylorhamphus falcularius | Black-billed Scythebill

24 cm



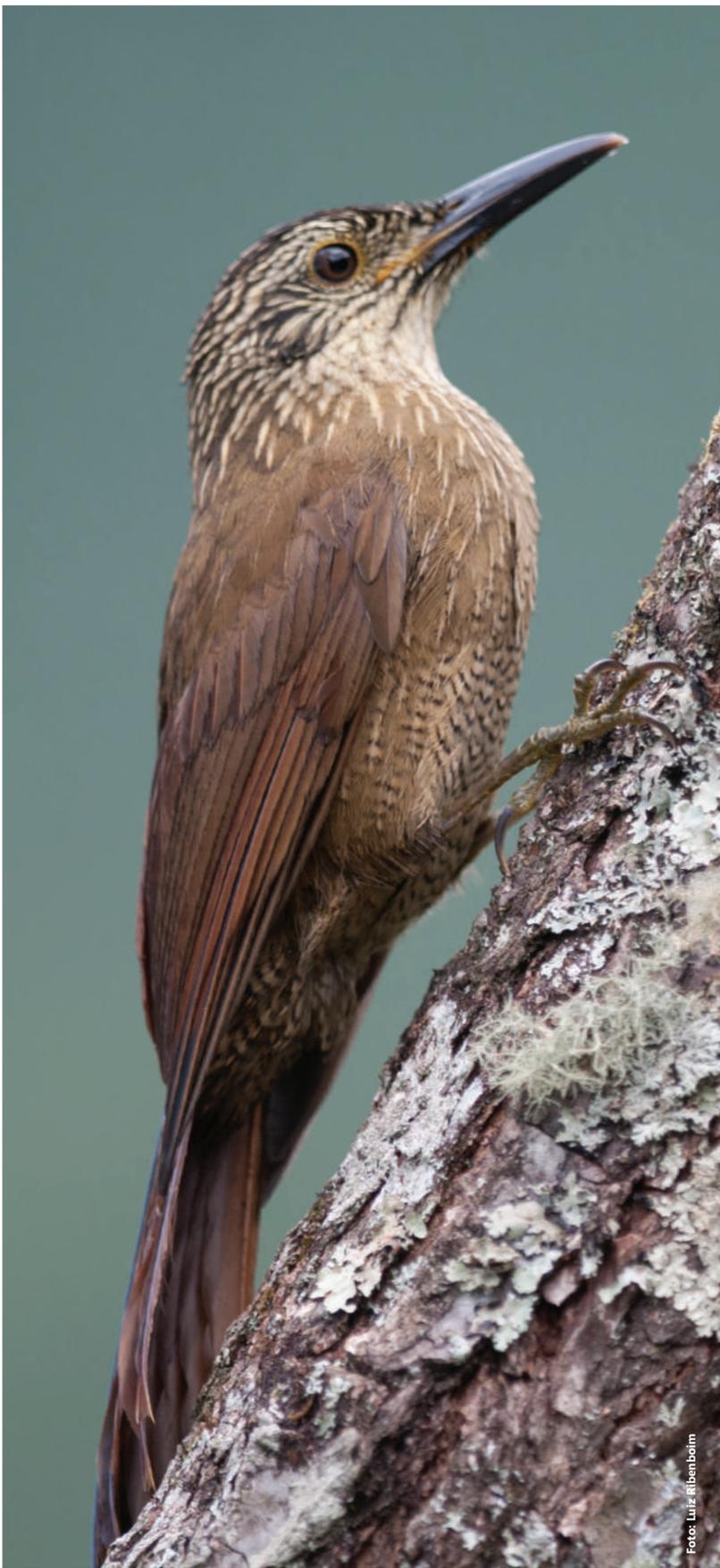


Foto: Luiz Ribenboim

Arapaçu-grande

Dendrocolaptidae

Dendrocolaptes platyrostris | Planalto Woodcreeper

26 cm

92



Foto: Marco Cruz

Bico-virado-carijó

Xenopidae

Xenops rutilans | Streaked Xenops

12 cm



Foto: Roberto Torrubia

Patinho

Platyrinchidae

Platyrinchus mystaceus | White-throated Spadebill

10 cm



Foto: Marco Cruz

Arredio-pálido

Furnariidae

Cranioleuca pallida | Pallid Spinetail

13 cm

93



Casaca-de-couro-da-lama

Furnariidae

Furnarius figulus | Wing-banded Hornero

16 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Grimpeiro

Furnariidae

Leptasthenura setaria | Araucaria Tit-Spintail

17 cm

Foto: Thiago Carneiro



João-de-barro

Furnariidae

Furnarius rufus | Rufous Hornero

19 cm

Foto: Roberto Torrúbia



João-botina-da-mata

Furnariidae

Phacellodomus erythrophthalmus | Orange-eyed Thornbird

17 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Curutié

Furnariidae

Certhiaxis cinnamomeus | Yellow-chinned Spinetail

14 cm

Foto: Marco Cruz



João-botina-do-brejo

Furnariidae

Phacellodomus ferrugineigula | Orange-breasted Thornbird

17 cm

Foto: Roberto Torrúbia

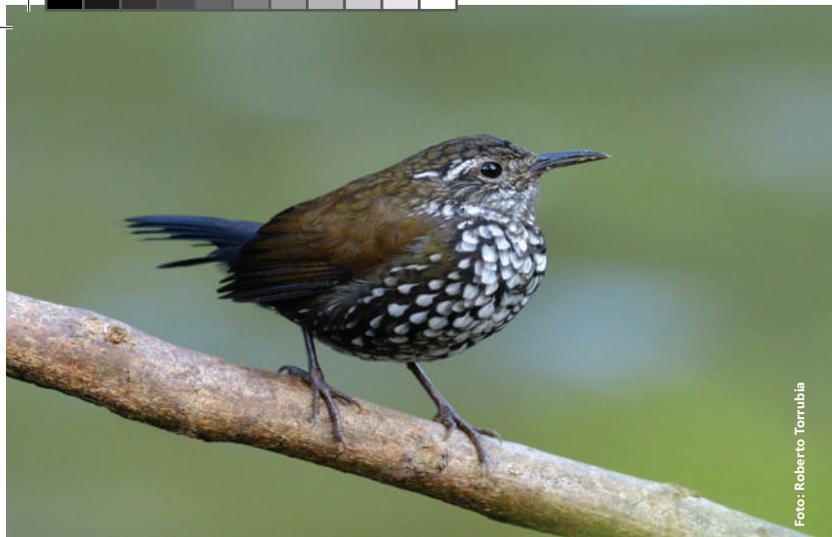


Foto: Roberto Torrubia

João-porca

Furnariidae

Lochmias nematura | Sharp-tailed Streamcreeper 15 cm



Foto: Marco Cruz

Pichororé

Furnariidae

Synallaxis ruficapilla | Rufous-capped Spinetail 15 cm



Foto: Roberto Torrubia

João-teneném

Furnariidae

Synallaxis spixi | Spix's Spinetail 16 cm



Foto: Roberto Torrubia

Cochicho

Furnariidae

Anumbius annumbi | Firewood-Gatherer 19 cm



Foto: Roberto Torrubia

Pi-puí

Furnariidae

Synallaxis cinerascens | Gray-bellied Spinetail 15 cm



Foto: Marco Cruz

Uí-pi

Furnariidae

Synallaxis albescens | Pale-breasted Spinetail 16 cm

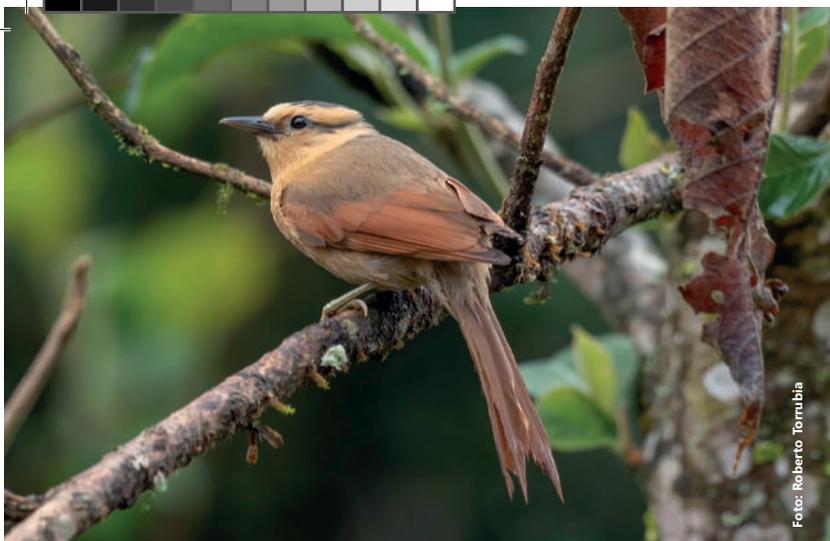


Foto: Roberto Torrubia

Limpa-folha-de-testa-baia

Furnariidae

Dendroma rufa | Buff-fronted Foliage-gleaner

19 cm



Foto: Roberto Torrubia

Barranqueiro-de-olho-branco

Furnariidae

Automolus leucophthalmus | White-eyed Foliage-gleaner

20 cm



Foto: Maicom Pereira

Limpa-folha-coroado

Furnariidae

Philydor atricapillus | Black-capped Foliage-gleaner

16 cm



Foto: Luiz Ribentoom

Trepador-coleira

Furnariidae

Anabazenops fuscus | White-collared Foliage-gleaner

20 cm



Foto: Andreas Obenhuber

Limpa-folha-miúdo

Furnariidae

Anabacerthia amaurotis | White-browed Foliage-gleaner

15 cm



Foto: Hudson Martins

Trepador-quiete

Furnariidae

Syndactyla rufosuperciliata | Buff-browed Foliage-gleaner

20 cm





Foto: Roberto Torrubia

Trepador-sobrancelha

Furnariidae

Cichlocolaptes leucophrus | Pale-browed Treehunter 20 cm



Foto: Marco Cruz

Trepadorzinho

Furnariidae

Heliobletus contaminatus | Sharp-billed Treehunter 13 cm



Foto: Hudson Martins

Araponga-do-horto

Oxyruncidae

Oxyruncus cristatus | Sharpbill

17 cm



Foto: Marco Cruz

Assanhadinho-de-cauda-preta

Onychorhynchidae

Myiobius atricaudus | Black-tailed Flycatcher

13 cm



Foto: Hudson Martins

Fruxu

Pipridae

Neopelma chrysolophum | Serra do Mar Tyrant-Manakin 17 cm



Tangará

Pipridae

Chiroxiphia caudata | Swallow-tailed Manakin

13 cm

Fotos: Thiago Carneiro (M) Roberto Torrúbia (F)



Caneleirinho-de-chapéu-preto

Pipritidae

Piprites pileata | Black-capped Piprites

12 cm

VU

Fotos: Roberto Torrúbia (M) Luiz Ribenboim (F)



Tangarazinho

Pipridae

Ilicura militaris | Pin-tailed Manakin

12 cm

Fotos: Marco Cruz



Anambé-branco-de-bochecha-parda

Tityridae

Tityra inquisitor | Black-crowned Tityra

17 cm

Fotos: Marco Cruz



Rendeira

Pipridae

Manacus manacus | White-bearded Manakin

10 cm

Fotos: Roberto Torrúbia



Anambé-branco-de-rabo-preto

Tityridae

Tityra cayana | Black-tailed Tityra

21 cm

Fotos: Leonardo Casadei



Foto: Roberto Torrubia

Caneleiro

Tityridae

Pachyramphus castaneus | Chestnut-crowned Becard 15 cm



Foto: Marco Cruz

Flautim

Tityridae

Schiffornis virescens | Greenish Schiffornis 15 cm



Fotos: Roberto Torrubia (M) Andreas Oberhuber (F)

Caneleiro-de-chapéu-preto

Tityridae

Pachyramphus validus | Crested Becard 18 cm



Fotos: Luiz Ribenboim (M) Marco Cruz (F)

Caneleiro-preto

Tityridae

Pachyramphus polychopterus | White-winged Becard 15 cm



Fotos: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)

Caneleiro-verde

Tityridae

Pachyramphus viridis | Green-backed Becard 15 cm



Foto: Luiz Ribbenboim

Tesourinha-da-mata

Cotingidae

Phibalura flavirostris | Swallow-tailed Cotinga

21 cm



Foto: Marco Cruz

Araponga

Cotingidae

Procnias nudicollis | Bare-throated Bellbird

27 cm



Foto: Luiz Ribbenboim

Pavó

Cotingidae

Pyroderus scutatus | Red-ruffed Fruitcrow

46 cm



Foto: Roberto Torrubia

Abre-asa-de-cabeça-cinza

Rhynchocyclidae

Mionectes rufiventris | Gray-hooded Flycatcher

27 cm



Foto: Roberto Torrubia

Estalador

Rhynchocyclidae

Corythopis delalandi | Southern Antpipit

14 cm





Foto: Roberto Torrubia

Cabeçudo

Rhynchocyclidae

Leptopogon amaurocephalus | Sepia-capped Flycatcher

13 cm



Foto: Hudson Martins

Borboletinha-do-mato

Rhynchocyclidae

Phylloscartes ventralis | Mottle-cheeked Tyrannulet

12 cm



Foto: Marco Cruz

Bico-chato-de-orelha-preta

Rhynchocyclidae

Tolmomyias sulphurescens | Yellow-olive Flycatcher

14 cm



Foto: Marco Cruz

Tachuri-campainha

Rhynchocyclidae

Hemitriccus nidipendulus | Hangnest Tody-Tyrant

12 cm



Foto: Hudson Martins

Catraca

Rhynchocyclidae

Hemitriccus obsoletus | Brown-breasted Pygmy-Tyrant

12 cm





Foto: Marco Cruz

Olho-falso

Rhynchocyclidae

Hemitriccus diops | Drab-breasted Pygmy-Tyrant

11 cm



Foto: Marco Cruz

Estalinho

Rhynchocyclidae

Phylloscartes difficilis | Serra do Mar Tyrannulet

11 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Miudinho

Rhynchocyclidae

Myiornis auricularis | Eared Pygmy-Tyrant

7 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Ferreirinho-relógio

Rhynchocyclidae

Todirostrum cinereum | Common Tody-Flycatcher

8 cm



Foto: Marco Cruz



Foto: Roberto Torrúbia

Teque-teque

Rhynchocyclidae

Todirostrum poliocephalum | Gray-headed Tody-Flycatcher

9 cm



Foto: Arjuna Sundlora

Tororó

Rhynchocyclidae

Poecilatriccus plumbeiceps | Ochre-faced Tody-Flycatcher

9 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Narceja

Scolopacidae

Gallinago paraguaiæ | South American Snipe

28 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Bentevizinho-de-penacho-vermelho

Tyrannidae

Myiozetetes similis | Social Flycatcher

18 cm



Foto: Marco Cruz

Bem-te-vi

Tyrannidae

Pitangus sulphuratus | Great Kiskadee

23 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Suiriri-pequeno

Tyrannidae

Satrapa icterophrys | Yellow-browed Tyrant

15 cm



Foto: Marco Cruz

Neinei

Tyrannidae

Megarynchus pitangua | Boat-billed Flycatcher

20 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Suiriri-cavaleiro

Tyrannidae

Machetornis rixosa | Cattle Tyrant

18 cm





Suiriri

Tyrannidae

Tyrannus melancholicus | Tropical Kingbird

21 cm



Foto: Marco Cruz



Suiriri-de-garganta-branca

Tyrannidae

Tyrannus albogularis | White-throated Kingbird

21 cm



Foto: Marco Cruz



Peitica

Tyrannidae

Empidonomus varius | Variegated Flycatcher

18 cm



Foto: Roberto Torrubia



Bem-te-vi-pirata

Tyrannidae

Legatus leucophaius | Piratic Flycatcher

14 cm



Foto: Roberto Torrubia



Bem-te-vi-rajado

Tyrannidae

Myiodynastes maculatus | Streaked Flycatcher

20 cm



Foto: Marco Cruz



Foto: Roberto Torrubia

Maria-cavaleira-do-rabo-enferrujado Tyrannidae

Myiarchus tyrannulus | Brown-crested Flycatcher 22 cm



Foto: Roberto Torrubia

Gritador Tyrannidae

Sirystes sibilator | Sibilant Sirystes 18 cm



Foto: Marco Cruz

Maria-cavaleira Tyrannidae

Myiarchus ferox | Short-crested Flycatcher 20 cm



Foto: Hector Botlai

Guaracava-cinzenta Tyrannidae

Myiopagis caniceps | Gray Elaenia 12 cm



Foto: Marco Cruz

Irré Tyrannidae

Myiarchus swainsoni | Swainson's Flycatcher 20 cm



Foto: Marco Cruz

Guaracavuçu Tyrannidae

Cnemotriccus fuscatus | Fuscous Flycatcher 14 cm



Foto: Roberto Torrubia

Guaracava-de-barriga-amarela

Tyrannidae

Elaenia flavogaster | Yellow-bellied Elaenia

16 cm



Foto: Marco Cruz

Guaracava-de-bico-curto

Tyrannidae

Elaenia parvirostris | Small-billed Elaenia

13 cm



Foto: Guto Balieiro

Guaracava-grande

Tyrannidae

Elaenia spectabilis | Large Elaenia

18 cm



Foto: Marco Cruz

Tuque

Tyrannidae

Elaenia mesoleuca | Olivaceous Elaenia

15 cm



Foto: Marco Cruz

Tucão

Tyrannidae

Elaenia obscura | Highland Elaenia

18 cm



Foto: Roberto Torrubia

Guaracava-de-crista-alaranjada

Tyrannidae

Myiopagis viridicata | Greenish Elaenia

12 cm





Foto: Roberto Torrubia

Chibum

Tyrannidae

Elaenia chiriquensis | Lesser Elaenia

14 cm



Foto: Marco Cruz

Piolhinho-verdoso

Tyrannidae

Phyllomyias virescens | Greenish Tyrannulet

12 cm



Foto: Roberto Torrubia

Piolhinho

Tyrannidae

Phyllomyias fasciatus | Planalto Tyrannulet

11 cm



Foto: Marco Cruz

Piolhinho-serrano

Tyrannidae

Phyllomyias griseocapilla | Gray-capped Tyrannulet

10 cm



Foto: Marco Cruz

Piolhinho-chiador

Tyrannidae

Tyranniscus burmeisteri | Rough-legged Tyrannulet

12 cm



Foto: Marco Cruz

Marianinha-amarela

Tyrannidae

Capsiempis flaveola | Yellow Tyrannulet

11 cm





Foto: Marco Cruz

Alegrinho

Tyrannidae

Serpophaga subcristata | White-crested Tyrannulet 11 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Risadinha

Tyrannidae

Camptostoma obsoletum | Southern Beardless-Tyrannulet 9 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Filipe

Tyrannidae

Myiophobus fasciatus | Bran-colored Flycatcher 13 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Enferrujado

Tyrannidae

Lathrotriccus euleri | Euler's Flycatcher 13 cm



Foto: Hudson Martins

Papa-moscas-cinzento

Tyrannidae

Contopus cinereus | Tropical Pewee 15 cm



Foto: Marco Cruz

João-pobre

Tyrannidae

Serpophaga nigricans | Sooty Tyrannulet 11 cm



Capitão-castanho

Tyrannidae

Attila phoenicurus | Rufous-tailed Attila

17 cm



Foto: Marco Cruz



Gibão-de-couro

Tyrannidae

Hirundinea ferruginea | Cliff Flycatcher

17 cm



Foto: Roberto Torrubia



Capitão-de-saíra

Tyrannidae

Attila rufus | Gray-hooded Attila

21 cm



Foto: Roberto Torrubia



Tesoura-cinzenta

Tyrannidae

Muscipira vetula | Shear-tailed Gray Tyrant

22 cm



Foto: Thiago Carneiro



Tesoura-do-brejo

Tyrannidae

Gubernetes yetapa | Streamer-tailed Tyrant

42 cm



Foto: Roberto Torrubia



Foto: Marco Cruz

Fotos: Marco Cruz

Freirinha

Tyrannidae

Arundinicola leucocephala | White-headed Marsh Tyrant 13 cm



Fotos: Roberto Torrubia (M) | Hector Botai (F)

Príncipe

Tyrannidae

Pyrocephalus rubinus | Vermilion Flycatcher 14 cm



Foto: Roberto Torrubia

Noivinha-branca

Tyrannidae

Xolmis velatus | White-rumped Monjita 20 cm



Foto: Roberto Torrubia

Tesourinha

Tyrannidae

Tyrannus savana | Fork-tailed Flycatcher 40 cm



Foto: Marco Cruz

Primavera

Tyrannidae

Xolmis cinereus | Gray Monjita 22 cm



Foto: Roberto Torrubia

Lavadeira-mascarada

Tyrannidae

Fluvicola nengeta | Masked Water-Tyrant

16 cm



Foto: Marco Cruz

Viuvinha

Tyrannidae

Colonia colonus | Long-tailed Tyrant

23 - 28 cm



Foto: Guto Balleiro

Maria-preta-de-penacho

Tyrannidae

Knipolegus lophotes | Crested Black-Tyrant

21 cm



Fotos: Roberto Torrubia

Maria-preta-de-garganta-vermelha

Tyrannidae

Knipolegus nigerrimus | Velvety Black-Tyrant

15 cm



Fotos: Marco Cruz

Maria-preta-de-bico-azulado

Tyrannidae

Knipolegus cyanirostris | Blue-billed Black-Tyrant

15 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Juruviara

Vireonidae

Vireo chivi | Chivi Vireo

14 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Gralha-do-campo

Corvidae

Cyanocorax cristatellus | Curl-crested Jay

35 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Pitiguari

Vireonidae

Cyclarhis gujanensis | Rufous-browed Peppershrike

16 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Corruíra

Troglodytidae

Troglodytes musculus | Southern House Wren

12 cm



Foto: Marcelo Cruz

Verdinho-coroado

Vireonidae

Hylophilus poicilotis | Rufous-crowned Greenlet

12 cm



Foto: Hudson Martins

Vira-folha

Scleruridae

Sclerurus scansor | Rufous-breasted Leaf-tosser

19 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Sabiá-barranco

Turdidae

Turdus leucomelas | Pale-breasted Thrush

22 cm



Foto: Andreas Oberhuber

Sabiá-coleira

Turdidae

Turdus albicollis | White-necked Thrush

22 cm



Foto: Andreas Oberhuber

Sabiá-ferreiro

Turdidae

Turdus subalaris | Eastern Slaty Thrush

21 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Sabiá-laranjeira

Turdidae

Turdus rufiventris | Rufous-bellied Thrush

22 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Sabiá-poca

Turdidae

Turdus amaurochalinus | Creamy-bellied Thrush

21 cm



Fotos: Luiz Ribenboim

♂

♀

Sabiá-una

Turdidae

Turdus flavipes | Yellow-legged Thrush

20 cm





Sabiá-do-campo

Mimidae

Mimus saturninus | Chalk-browed Mockingbird

26 cm

Foto: Juliano Gomes



Tico-tico-do-mato

Passerellidae

Arremon semitorquatus | Half-collared Sparrow

15 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Caminheiro-zumbidor

Mimidae

Anthus lutescens | Yellowish Pipit

13 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Tico-tico-do-campo

Passerellidae

Ammodramus humeralis | Grassland Sparrow

13 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Caminheiro-de-barriga-acanelada

Motacillidae

Anthus hellmayri | Hellmayr's Pipit

15 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Tico-tico

Passerellidae

Zonotrichia capensis | Rufous-collared Sparrow

15 cm

Foto: Roberto Torrúbia



Pardal

Passeridae

Passer domesticus | House Sparrow

15 cm

Fotos: Marco Cruz



Foto: Roberto Torrubia

Trinca-ferro

Thraupidae

Saltator similis | Saltator similis

20 cm



Fotos: Roberto Torrubia

Japacanim

Donacobiidae

Donacobius atricapilla | Black-capped Donacobius

23 cm



Foto: Marco Cruz

Bico-grosso

Thraupidae

Saltator maxillosus | Thick-billed Saltator

19 cm



Foto: Claudia Brasileiro

Bico-de-veludo

Thraupidae

Schistochlamys ruficapillus | Cinnamon Tanager

18 cm



Foto: Roberto Torrubia

Quete-do-sudeste

Thraupidae

Microspingus lateralis | Buff-throated Warbling-Finch 15 cm



Fotos: Roberto Torrubia

Cigarra-preta

Thraupidae

Asemospiza fuliginosa | Sooty Grassquit 13 cm



Foto: Marco Cruz

Peito-pinhão

Thraupidae

Poospiza thoracica | Bay-chested Warbling-Finch 14 cm



Fotos: Marco Cruz

Cigarra-bambu

Thraupidae

Haplospiza unicolor | Uniform Finch 13 cm



Foto: Marco Cruz

Cabecinha-castanha

Thraupidae

Pyrrhocomma ruficeps | Chestnut-headed Tanager 14 cm



Fotos: Marco Cruz

Cigarra-verdadeira

Thraupidae

Sporophila falcirostris | Temminck's Seed-eater 12 cm

VU



Foto: Roberto Torrúbia

Pioxó

Thraupidae

Sporophila frontalis | Buffy-fronted Seedeater

14 cm



Fotos: Leonardo Casadei (M) Roberto Torrúbia (F)

Bigodinho

Thraupidae

Sporophila lineola | Lined Seedeater

11 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Curió

Thraupidae

Sporophila angolensis | Chestnut-bellied Seed-Finch 13 cm



Fotos: Aijuna Sundara (M) Roberto Torrúbia (F)

Coleirinho

Thraupidae

Sporophila caerulescens | Double-collared Seedeater 12 cm



Fotos: Roberto Torrúbia (M) Marco Cruz (F)

Chorão

Thraupidae

Sporophila leucoptera | White-bellied Seedeater

12 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

Baiano

Thraupidae

Sporophila nigricollis | Yellow-bellied Seedeater

11 cm



Foto: Marco Cruz

Tiziu

Thraupidae

Volatinia jacarina | Blue-black Grassquit

11 cm



Foto: Marco Cruz

Canário-da-terra

Thraupidae

Sicalis flaveola | Saffron Finch

13 cm



Foto: Roberto Torrubia

Caboclinho

Thraupidae

Sporophila bouvreuil | Copper Seedeater

10 cm



Foto: Marco Cruz

Tipio

Thraupidae

Sicalis luteola | Grassland Yellow-Finch

12 cm



Foto: Roberto Torrubia

Canário-do-campo

Thraupidae

Emberizoides herbicola | Wedge-tailed Grass-Finch

20 cm



Foto: Roberto Torrubia

Canário-rasteiro

Thraupidae

Sicalis citrina | Stripe-tailed Yellow-Finch

11 cm





Foto: Roberto Torrúbia

Tico-tico-do-banhado

Thraupidae

Donacospiza albifrons | Long-tailed Reed Finch

14 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Cambacica

Thraupidae

Coereba flaveola | Bananaquit

11 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Figuinha-de-rabo-castanho

Thraupidae

Conirostrum speciosum | Chestnut-vented Conebill

11 cm



Fotos: Marco Cruz

Saí-azul

Dacnis cayana | Blue Dacnis



♀

Thraupidae

13 cm



Fotos: Marco Cruz

Saí-andorinha

Tersina viridis | Swallow Tanager



♀

Thraupidae

15 cm



Foto: Marco Cruz

Saí-canário

Thlypopsis sordida | Orange-headed Tanager

Thraupidae

15 cm





Saíra-ferrugem

Thraupidae

Hemithraupis ruficapilla | Rufous-headed Tanager 13 cm

Foto: Marco Cruz



Saíra-de-chapéu-preto

Thraupidae

Nemosia pileata | Hooded Tanager 13 cm

Fotos: Constantino Melo (M) | Marco Cruz (F)



Saíra-douradinha

Thraupidae

Tangara cyanoventris | Gilt-edged Tanager 13 cm

Foto: Marco Cruz



Saíra-viúva

Thraupidae

Pipraeidea melanonota | Fawn-breasted Tanager 15 cm

Foto: Hudson Martins



Saíra-lagarta

Thraupidae

Tangara desmaresti | Brassy-breasted Tanager 13 cm

Foto: Roberto Torrubia



Saíra-amarela

Thraupidae

Stilpnia cayana | Burnished-buff Tanager 15 cm

Fotos: Roberto Torrubia



Foto: Roberto Torrúbia

Tietinga

Thraupidae

Cissopis leverianus | Magpie Tanager

29 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

♂

Tiê-sangue

Thraupidae

Ramphocelus bresilius | Brazilian Tanager

19 cm



Fotos: Marco Cruz

♂

Tiê-de-topete

Thraupidae

Trichothraupis melanops | Black-goggled Tanager

18 cm



♀



Fotos: Constantino Melo (M) Roberto Torrúbia (F)

♂

Tiê-preto

Thraupidae

Tachyphonus coronatus | Ruby-crowned Tanager

19 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Sanhaço-cinzento

Thraupidae

Tangara sayaca | Sayaca Tanager

18 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Sanhaço-de-encontro-amarelo

Thraupidae

Tangara ornata | Golden-chevroned Tanager

17 cm



Foto: Marco Cruz

Sanhaço-pardo

Thraupidae

Orchesticus abeillei | Brown Tanager

17 cm



Foto: Marco Cruz

Sanhaço-frade

Thraupidae

Stephanophorus diadematus | Diademed Tanager

19 cm



Foto: Marco Cruz

Sanhaço-do-coqueiro

Thraupidae

Tangara palmarum | Palm Tanager

18 cm



Foto: Roberto Torrúbia

Sanhaço-de-fogo

Cardinalidae

Piranga flava | Hepatic Tanager

19 cm





Foto: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)

Azulão

Cardinalidae

Cyanoloxia brissonii | Ultramarine Grosbeak

16 cm



Foto: Roberto Torrubia

Negrinho-do-mato

Cardinalidae

Amaurospiza moesta | Blackish-blue Seedeater

16 cm



Fotos: Marco Cruz

Tiê-de-bando

Cardinalidae

Habia rubica | Red-crowned Ant-Tanager

19 cm



152



Fotos: Roberto Torrubia

Gaturamo

Fringillidae

Euphonia violacea | Violaceous Euphonia

12 cm



Foto: Marco Cruz

Fim-fim

Fringillidae

Euphonia chlorotica | Purple-throated Euphonia

11 cm



Fotos: Leonardo Casadei (M) Luiz Ribenboim (F)

Gaturamo-rei

Fringillidae

Cyanophonia cyanocephala | Golden-rumped Euphonia

11 cm



153



Gaturamo-bandeira

Fringillidae

Chlorophonia cyanea | Blue-naped Chlorophonia

10 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

♀

♂



Bico-de-lacre

Estrildidae

Estrilda astrild | Common Waxbill

11 cm



Foto: Leonardo Casadei



Ferro-velho

Fringillidae

Euphonia pectoralis | Chestnut-bellied Euphonia

11 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

♀

♂



Mariquita

Parulidae

Setophaga pitiayumi | Tropical Parula

10 cm



Foto: Marco Cruz



Pintassilgo

Fringillidae

Spinus magellanicus | Hooded Siskin

11 cm



Fotos: Hudson Marins (M) Roberto Torrúbia (F)

♀

♂



Pia-cobra

Parulidae

Geothlypis aequinoctialis | Masked Yellowthroat

13 cm



Fotos: Roberto Torrúbia

♂

♀



Foto: Roberto Torrubia

Pula-pula

Parulidae

Basileuterus culicivorus | Golden-crowned Warbler 12 cm



Foto: Marco Cruz

Pula-pula-assobiador

Parulidae

Myiothlypis leucoblephara | White-browed Warbler 14 cm



Foto: Roberto Torrubia

Chupim

Icteridae

Molothrus bonariensis | Shiny Cowbird 20 cm



Foto: Marco Cruz

Corrupião

Icteridae

Icterus jamaicii | Campo Troupial 23-26 cm



Foto: Fernando Jacobs

Chupim-azeviche

Icteridae

Molothrus rufoaxillaris | Screaming Cowbird 20 cm



Foto: Roberto Torrubia

Graúna

Icteridae

Gnorimopsar chopi | Chopi Blackbird 23 cm



Garibaldi

Icteridae

Chrysomus ruficapillus | Chestnut-capped Blackbird 18 cm

Foto: Roberto Torrubia



Chupim-do-brejo

Icteridae

Pseudoleistes guirahuro | Yellow-rumped Marshbird 23 cm

Foto: Marco Cruz



Polícia-inglesa-do-sul

Icteridae

Leistes superciliaris | White-browed Meadowlark 17 cm

Foto: Roberto Torrubia (M) | Marco Cruz (F)



Encontro

Icteridae

Icterus pyrrhopterus | Variable Oriole 20 cm

Foto: Marco Cruz



Iraúna-grande

Icteridae

Molothrus oryzivorus | Giant Cowbird 36 cm

Foto: Roberto Torrubia



Tecalão

Icteridae

Cacicus chrysopterus | Golden-winged Cacique 20 cm

Foto: Roberto Torrubia



Foto: David Sala

Japu

Icteridae

Psarocolius decumanus | Crested Oropendola

47 cm



Foto: Roberto Torrubia

Andorinha-de-sobre-branco

Hirundinidae

Tachycineta leucorrhoa | White-rumped Swallow

13 cm



Foto: Roberto Torrubia

Andorinha-do-rio

Hirundinidae

Tachycineta albiventer | White-winged Swallow

14 cm



Foto: Marco Cruz

Andorinha-do-campo

Hirundinidae

Progne tapera | Brown-chested Martin

17 cm



Foto: Roberto Torrubia

Andorinha-morena

Hirundinidae

Alopochelidon fucata | Tawny-headed Swallow

12 cm



Foto: Roberto Torrubia

Andorinha-doméstica-grande

Hirundinidae

Progne chalybea | Gray-breasted Martin

18 cm



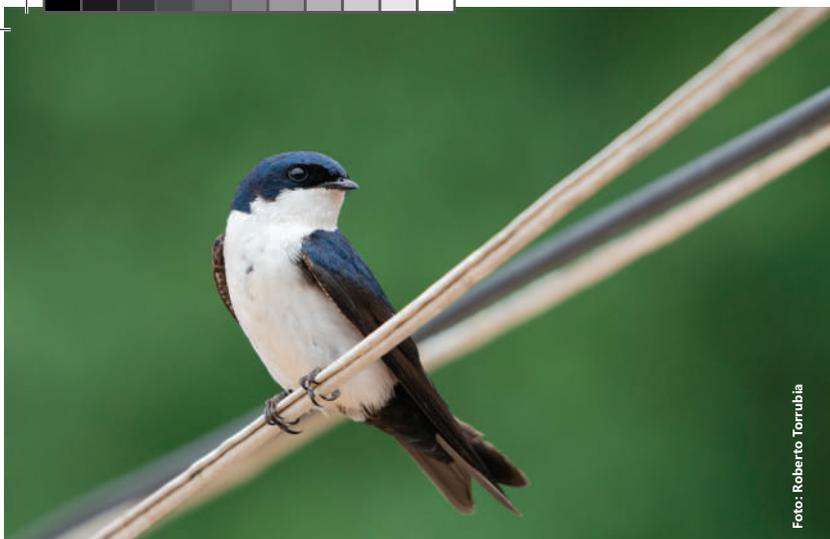


Foto: Roberto Torrubia

Andorinha-pequena-de-casa

Hirundinidae

Pygochelidon cyanoleuca | Blue-and-white Swallow 13 cm



Foto: Marco Cruz

Andorinha-serradora

Hirundinidae

Stelgidopteryx ruficollis | Southern Rough-winged Swallow 14 cm



Foto: Marco Cruz

Andorinhão-do-temporal

Apodidae

Chaetura meridionalis | Sick's Swift 14 cm



Foto: Roberto Torrubia

Taperuçu-de-coleira-branca

Apodidae

Streptoprocne zonaris | White-collared Swift 21 cm



Foto: Marco Cruz

Taperuçu-de-coleira-falha

Apodidae

Streptoprocne biscutata | Biscutate Swift 21 cm



Foto: Leonardo Casadei

Taperuçu-preto

Apodidae

Cypseloides fumigatus | Sooty Swift 15 cm

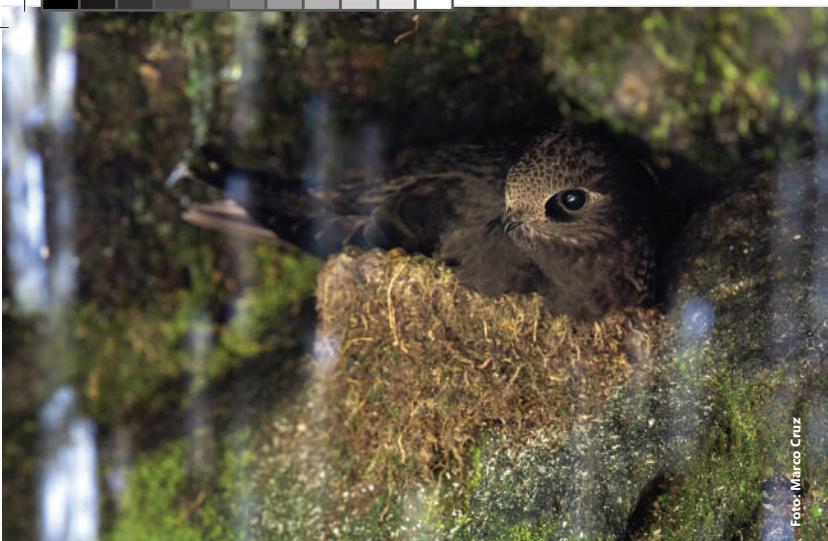


Foto: Marco Cruz

Taperuçu-velho

Apodidae

Cypseloides senex | Great Dusky Swift

18 cm



Foto: Marco Cruz

Bacurau

Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis | Common Pauraque

30 cm



Foto: Roberto Torrubia

Bacurau-ocelado

Caprimulgidae

Nyctiphrynus ocellatus | Ocellated Poorwill

20 cm



Foto: Roberto Torrubia (M) Marco Cruz (F)

Bacurau-tesourão

Caprimulgidae

Hydropsalis forcipata | Long-trained Nightjar

76 cm



Foto: Apolonia Sândrea

Bacurau-da-telha

Caprimulgidae

Hydropsalis longirostris | Band-winged Nightjar

22 cm



Foto: Roberto Torrubia

Bacurau-tesoura

Caprimulgidae

Hydropsalis torquata | Scissor-tailed Nightjar

40 cm



Tuju

Caprimulgidae

Lurocalis semitorquatus | Short-tailed Nighthawk

27 cm

Foto: Guto Balleiro



Coruja-buraqueira

Strigidae

Athene cunicularia | Burrowing Owl

21 cm

Foto: Roberto Torrubia



Mãe-da-lua

Nyctibiidae

Nyctibius griseus | Common Potoo

35 cm

Foto: Marco Cruz



Coruja-do-mato

Strigidae

Strix virgata | Mottled Owl

33 a 34 cm

Foto: Marco Cruz



Coruja-listrada

Strigidae

Strix hylophila | Rusty-barred Owl

35 cm

Foto: Roberto Torrubia



Coruja-preta

Strigidae

Strix huhula | Black-banded Owl

38 cm

Foto: Roberto Torrubia



Mocho-diabo

Strigidae

Asio stygius | Stygian Owl

40 - 48 cm

Foto: Marco Cruz



Caburé-acanelado

Strigidae

Aegolius harrisi | Buff-fronted Owl

22 cm

Foto: Roberto Torrubia



Jacurutu

Strigidae

Bubo virginianus | Great Horned Owl

45-60 cm

Foto: Roberto Torrubia



Coruja-orelhuda

Strigidae

Asio clamator | Striped Owl

35 cm



Corujinha-do-mato

Strigidae

Megascops choliba | Tropical Screech-Owl

21 cm



Corujinha-sapo

Strigidae

Megascops atricapilla | Black-capped Screech-Owl

23 cm



Murucututu-de-barriga-amarela

Strigidae

Pulsatrix koenigswaldiana | Tawny-browed Owl

44 cm



Suindara

Tytonidae

Tyto furcata | American Barn Owl

33 a 36 cm





Foto: Leticia A. Moura

Primatas

Os primatas são cruciais para as florestas

Karen Strier e Fabiano R. de Melo¹

O Brasil é o país de maior biodiversidade do mundo. Temos uma imensa diversidade de espécies da fauna e da flora, mas, particularmente, considerando a fauna, vários grupos se destacam por apresentarem grande riqueza de espécies, como as aves e os primatas.

São 1.971 aves e 139 espécies e subespécies de primatas que temos em terras tupiniquins. O Estado de São Paulo, por sua vez, abriga uma porção significativa dessa biodiversidade, com mais de 800 aves diferentes e dez espécies de primatas. Essa grande diversidade nos traz muita responsabilidade, como pesquisar e preservar tamanha riqueza de espécies e garantir sua sobrevivência para as gerações futuras.

O município de São José dos Campos, do qual faz parte o distrito de São Francisco Xavier, abriga metade das espécies de primatas que ocorrem no Estado de São Paulo. Aqui, podemos encontrar grupos de sauás ou guigós (*Callicebus nigrifrons*), macacos-prego (*Sapajus nigritus*), saguis-da-serra-escuros (*Callithrix aurita*) e bugios-ruivos (*Alouatta guariba*), bem como grupos de miquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*),

¹ Karen Strier é antropóloga, foi presidente da Sociedade Internacional de Primatologia e é membro-honorário da Sociedade Brasileira de Primatologia. É diretora de pesquisa da Sociedade para a Preservação do Muriqui e criadora e coordenadora do Projeto Muriqui de Caratinga. É autora de *Faces na Floresta* e *Primate Behavioral Ecology*. Ocupa as cadeiras de Vilas Research Professor e Irven DeVore Professor of Anthropology na Universidade de Wisconsin–Madison (EUA). Recebeu vários prêmios e condecorações por seu trabalho com primatas e conservação.

Fabiano R. de Melo é biólogo da conservação, pioneiro no Brasil no uso de drones termais para a pesquisa de primatas e um dos pioneiros na translocação de miquis-do-norte. Coordenador do Centro de Conservação dos Saguis-da-serra da UFV. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia e é membro do Primate Specialist Group da IUCN. É professor associado IV do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa.



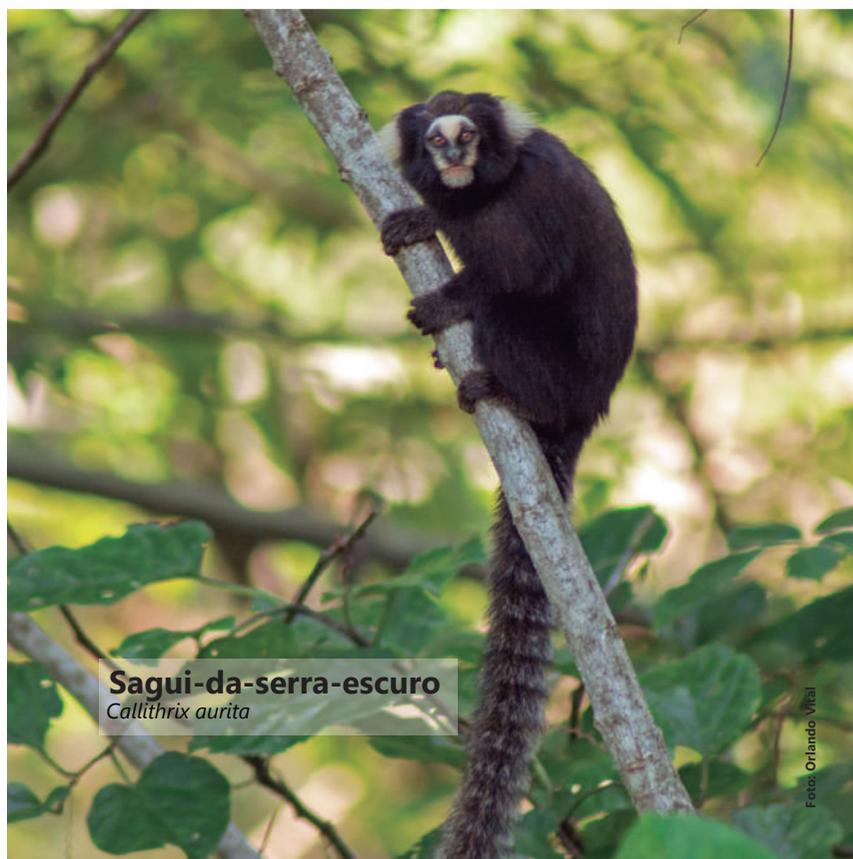
Miquis-do-sul
Brachyteles arachnoides



que são considerados os maiores primatas das Américas e os maiores mamíferos endêmicos do Brasil. Infelizmente, por conta das ameaças atuais, três destas cinco espécies (saguis-da-serra-escuro, bugio-ruivo e miquiqui-do-sul) já foram listadas dentro das 25 espécies de primatas mais ameaçadas do planeta.

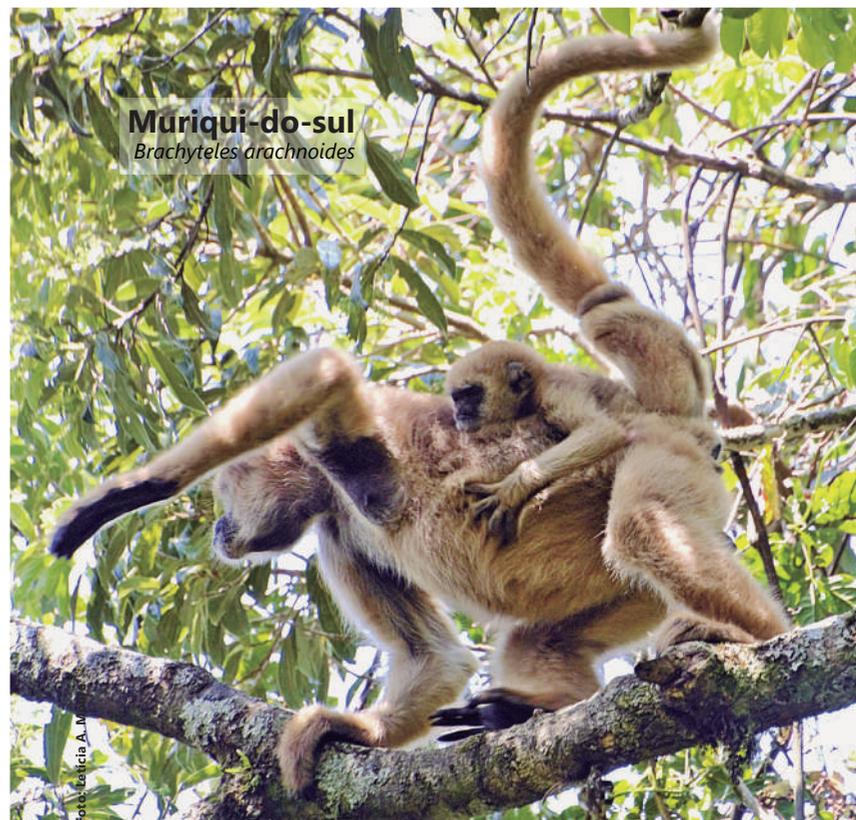
Os primatas são seres fantásticos, que compartilham uma alta afinidade com a espécie humana e — no caso destas espécies neotropicais, que são exclusivamente florestais — acabam exercendo um papel crucial para as florestas que habitam. Miquiquis-do-sul e bugios-ruivos, por exemplo, dispersam sementes e auxiliam na regeneração. Além disso, os primatas são bioindicadores, ou seja, sua presença ajuda a entender o estado de preservação da natureza. Em suma, falar de primatas é falar de florestas, e florestas no Brasil são sinônimos de água, de vida e de bem estar humano.

Diante dos atuais desafios das mudanças climáticas em curso, que incluem essa intensa modificação dos habitats naturais e a consequente influência e



Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita

Foto: Orlando Vidal



Miquiqui-do-sul
Brachyteles arachnoides

alteração dos ecossistemas — é fato notório que o ritmo de extinção de espécies da nossa biodiversidade tem se acelerado nos últimos séculos —, temos a missão de fomentar a produção de conhecimento de nossa biodiversidade, de forma assertiva, e de tornar público o conhecimento produzido.

A Ciência só é compreendida se ela sai das trincheiras das universidades e ganha uma disseminação própria. Daí somos ainda mais exigidos, uma vez que precisamos transformar aquela informação mais técnica em algo acessível ao não-cientista. E este foi exatamente o desafio enfrentado pela prefeitura de São José dos Campos com a publicação deste guia de aves e primatas do simpático distrito de São Francisco Xavier. Entendemos que este material, bem produzido e de fácil compreensão, é um instrumento valioso de disseminação do conhecimento científico gerado no município, assim como de fomento de um turismo ecologicamente correto, tão importante para a proteção de nossa biodiversidade nesta riquíssima região de Mata Atlântica.



Muriqui-do-sul - *Brachyteles arachnoides*

Nomes comuns

Muriqui-do-sul e mono-carvoeiro

Nome científico

Brachyteles arachnoides

Categoria de ameaça

EN - em perigo

Distribuição e habitat

Em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, em áreas primárias de floresta ombrófila densa e florestas secundárias onde a produção de frutos e folhas é variada. Em São Paulo, restrito às serras do Mar, Mantiqueira e Paranaípicaba, com limite oeste na fazenda Barreiro Rico, no município de Anhembi, na confluência com rio Piracicaba.

Presença em unidades de conservação

APA de São Francisco Xavier, Pq. Estadual Intervales, Pq. Estadual Carlos Botelho, Pq. Estadual Turístico Alto do Ribeira (PETAR), Pq. Estadual da Serra do Mar, Pq. Estadual de Jacupiranga, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Pq. Nacional Serra da Bocaina e algumas localidades no Rio de Janeiro e no Paraná.

Biologia da espécie

Maior primata das Américas, chega a 15 kg, 80 cm de corpo e até 80 cm de cauda. Possui cauda preênsil, que funciona como um quinto membro, auxiliando na alimentação e locomoção. Vive em grandes grupos, com dezenas de indivíduos que se dividem em subgrupos para forragear. Exigente quanto à qualidade do habitat, apresenta dieta composta de frutos, folhas novas, brotos e flores.

Os comportamentos sociais e reprodutivos são complexos. O sistema social é promíscuo — machos e fêmeas podem copular com qualquer membro do grupo.

No Estado de São Paulo é encontrado em poucas localidades, onde ainda restam florestas maduras e preservadas.

Considerado pela UNESCO como indicador de qualidade ambiental e espécie símbolo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Ameaças

As principais ameaças ao muriqui-do-sul são a perda e degradação do habitat, a caça e a extração ilegal de palmito juçara, inclusive em unidades de conservação. Embora tenha havido uma colônia em cativeiro no Centro de Primatologia do Rio e hoje existam alguns indivíduos cativos em São Paulo e Curitiba, não existe um programa para a manutenção da espécie em cativeiro.

Medidas para a conservação

Fiscalização mais efetiva nos remanescentes onde a espécie ocorre, principalmente nas UCs e entorno; inventários para a criação de novas UCs; ações de educação ambiental e de envolvimento comunitário e programas de renda alternativa para palmiteiros, como capacitação de guias de ecoturismo e produção de artesanato; pesquisas de longo prazo sobre a biologia da espécie; programas de manejo e conservação.





Foto: Orlando Vital

Sagui-da-serra-escuro - *Callithrix aurita*

Nomes comuns

Sagui-da-serra-escuro e sagui-caveirinha

Nome científico

Callithrix aurita

Categoria de ameaça

EN - em perigo

Distribuição e habitat

Endêmico da Mata Atlântica das regiões serranas entre 500 e 1.200 m nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (em São Francisco Xavier, registrado a 1.384 m).

Presença em unidades de conservação

Em São José dos Campos, presente no Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, no Parque do Alambari,

na Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier e em outras áreas. No Estado de São Paulo, presente também na Estação Ecológica do Bananal, Estação Ecológica de Itapeti, Parque Estadual da Cantareira, Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Nacional Serra da Bocaina, Reserva Florestal do Morro Grande.

Biologia da espécie

São pequenos. Vivem em grupos com até doze indivíduos em matas primárias e secundárias, sendo inclusive encontrados com frequência em ambientes alterados, como bordas de mata e bambuzais. Possuem dieta generalista composta basicamente de insetos, frutos e gomas e área de vida que pode chegar a no máximo 35 ha. Dão à luz a filhotes gêmeos.

Ameaças

Destruição do habitat natural pela agricultura; ocorrência próxima a centros urbanos, tornando as populações vulneráveis principalmente a empreendimentos como barragens, rodovias, condomínios particulares, pedreiras etc.; *Callithrix jacchus*, sagui do Nordeste do Brasil, e *Callithrix penicillata*, mico-estrela típico do Cerrado, têm sido soltos (introduzidos) nas áreas de ocorrência do sagui-da-serra-escuro, ameaçando a espécie, no Estado de São Paulo, por hibridização.

Medidas para a conservação

Levantamentos para a criação de novas UCs; fiscalização mais efetiva nas UCs e para evitar desmatamentos irregulares; estudos sobre ecologia, comportamento e demográficos; diagnóstico dos danos causados pela introdução de outras espécies de saguis para avaliar e propor estratégias de manejo; campanhas de educação e informação para criadores comerciais e particulares, treinamento e capacitação de agentes responsáveis pelo combate ao tráfico de animais silvestres, para evitar a soltura de espécies invasoras.





Foto: Carla Possamai

Bugio - *Alouatta guariba*

Nomes comuns

Bugio, bugio-ruivo, bugio-marrom (barbado)

Nome científico

Alouatta guariba

- *Alouatta guariba clamitans* (subespécie)
- *Alouatta guariba guariba* (subespécie)

Categoria de ameaça

Alouatta guariba - entre as 25 espécies de primatas mais ameaçadas do mundo

- *A. g. clamitans*: VU - Vulnerável
- *A. g. guariba*: CR - Criticamente em perigo

Distribuição e habitat

Habita o leste e o sudeste do Brasil, na região da Mata Atlântica, e a província de Misiones, na

Argentina. A subespécie presente em São Francisco Xavier é a *Alouatta guariba clamitans*.

Algumas Características

São diurnos, vivem em grupos e são arborícolas. Utilizam cauda preênsil para locomoção na copa das árvores, e raramente são vistos no solo. Sua coloração consiste num castanho escuro, com região lombar variando do ruivo ao alaranjado. Emitem vocalizações que podem alcançar longas distâncias e podem servir como mecanismo de manutenção do espaçamento entre os grupos e organização do grupo. Têm uma dieta rica em folhas, flores e frutos.

São ameaças à espécie a fragmentação e a perda do habitat, bem como a febre amarela. Foi a espécie mais afetada pelo surto dessa doença nos últimos anos.

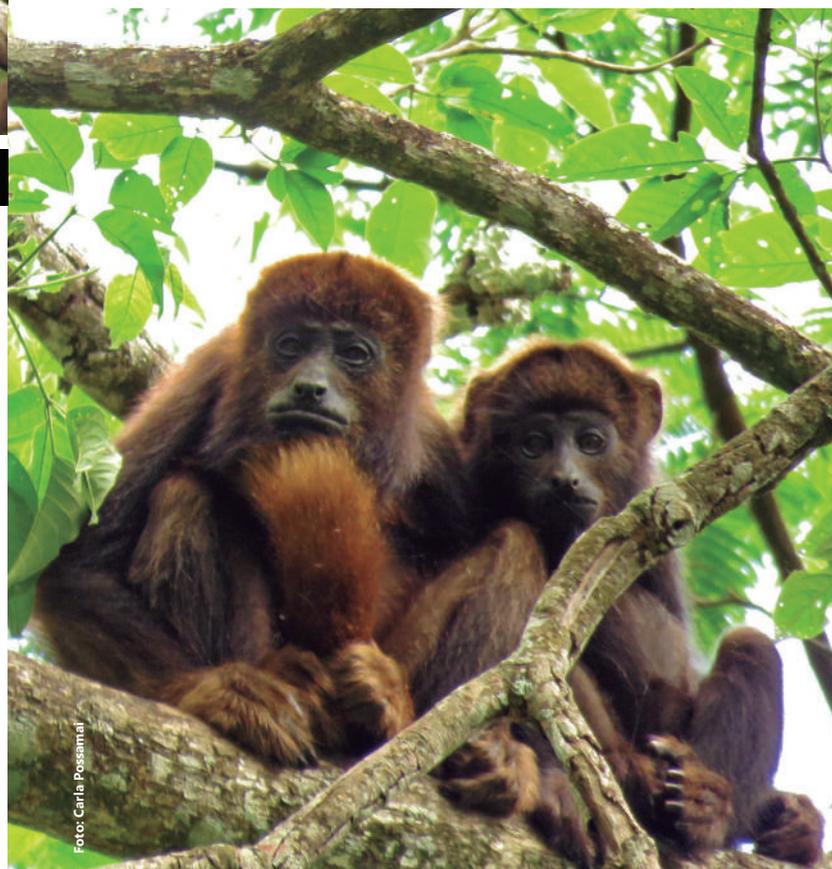


Foto: Carla Possamai





Macaco-prego - *Sapajus nigritus*

Nomes comuns

Macaco-prego-preto, mico-preto

Nome científico

Sapajus nigritus

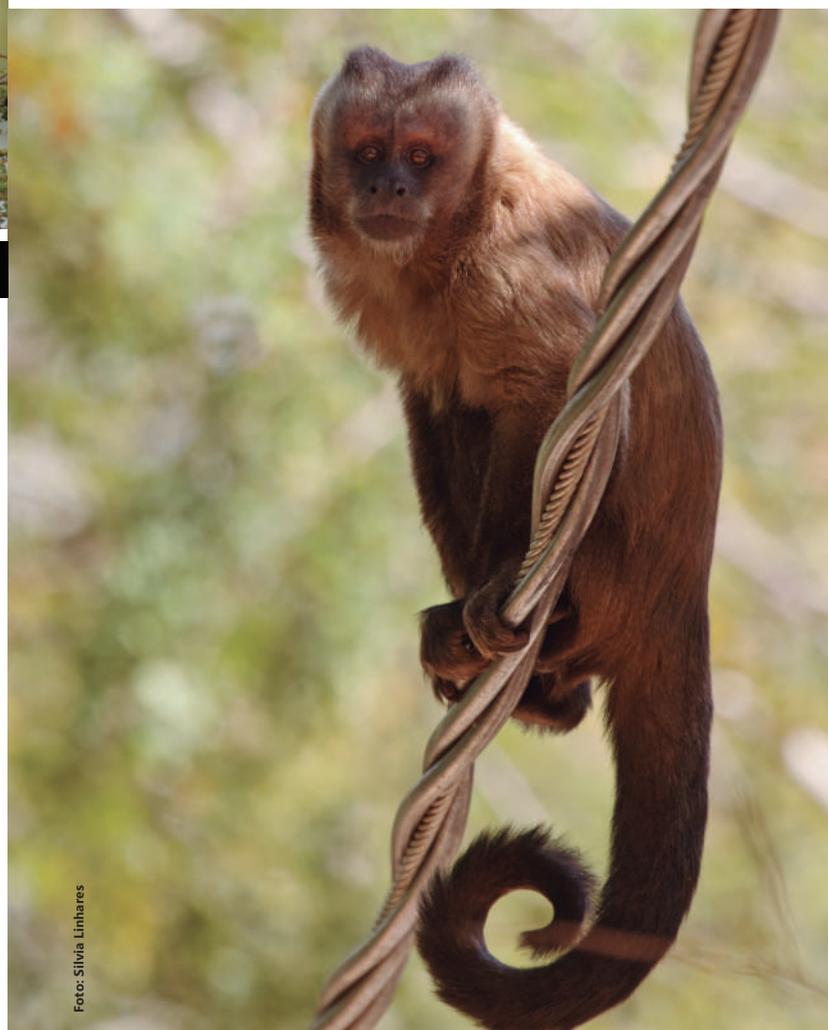
Categoria de ameaça

NT - Quase-ameaçada

Algumas Características

Ocorrem em um grande número de habitats florestais, desde florestas de galeria a áreas de florestas secundárias, sendo tolerantes às alterações ambientais. A espécie é endêmica do Brasil, estando presente nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Também se encontra nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde é residente e nativo. É encontrada em região de transição de Cerrado-Mata Atlântica na região da Serra do Espinhaço em Minas Gerais.

Vivem em grupos sociais compostos por de 11 a 23 indivíduos. Os machos geralmente se dispersam do grupo natal e as fêmeas são filopátricas. São flexíveis e adaptáveis a diferentes ambientes e, por isso, são amplamente distribuídos. Apresentam uma dieta composta por uma grande variedade de plantas, frutos, sementes, artrópodes, sapos, ovos e até mesmo pequenos mamíferos. Têm capacidade manipulativa que lhes permite utilizar ferramentas para ter acesso a alimentos de difícil acesso como castanhas e larvas.



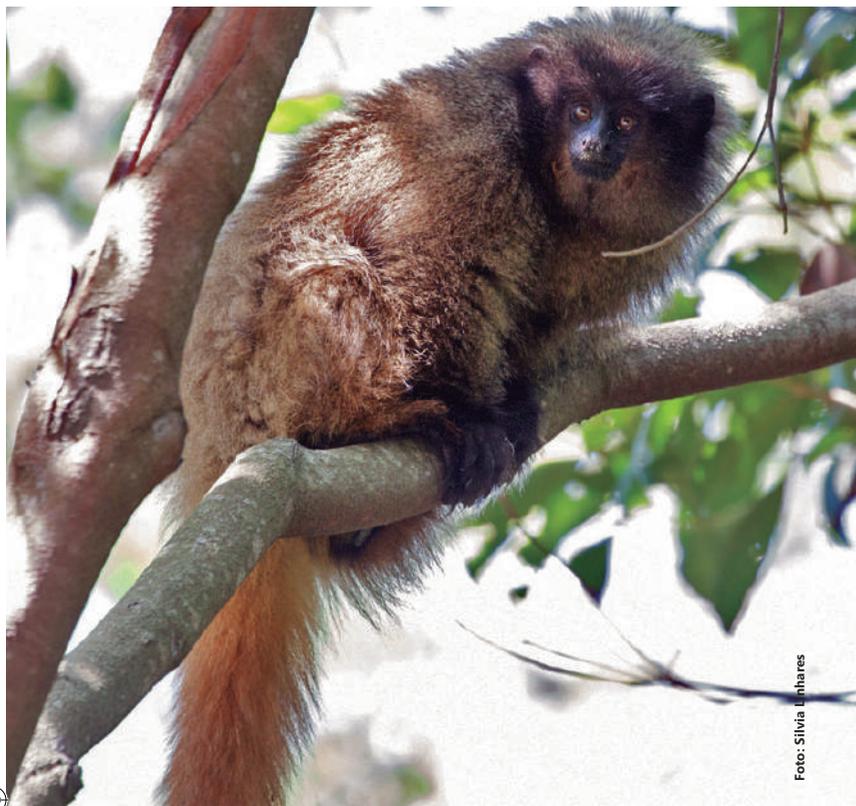


Foto: Sílvia Linhares

Sauá - *Callicebus nigrifrons*

Nomes comuns

Sauá ou guigó

Nome científico

Callicebus nigrifrons

Categoria de ameaça

LC - Pouco preocupante

Distribuição e Habitat

É endêmico da Mata Atlântica, ocorrendo em áreas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. É arbóreo e prefere o dossel e a camada emergente da floresta, tanto das áreas conservadas quanto das florestas com distúrbios antropogênicos e em regeneração. Possuem áreas de vida bem definida, de cerca de 20 hectares.

Algumas Características

É um pequeno primata de hábitos diurnos. Tem a face, a testa e as orelhas de cor preta, com o resto do corpo cinzento ou amarronzado e a cauda alaranjada. Alimenta-se de folhas, sementes, flores e invertebrados. É monógamo e os grupos tipicamente vão de dois a seis indivíduos. Tanto o macho quanto a fêmea deixam seu grupo natal por volta dos 2-3 anos de idade. Alertam uns aos outros da presença de predadores por meio de vocalizações, havendo uma diferença entre a vocalização feita quando o predador é uma ave e aquela feita quando o predador vem do solo.



Foto: Sílvia Linhares



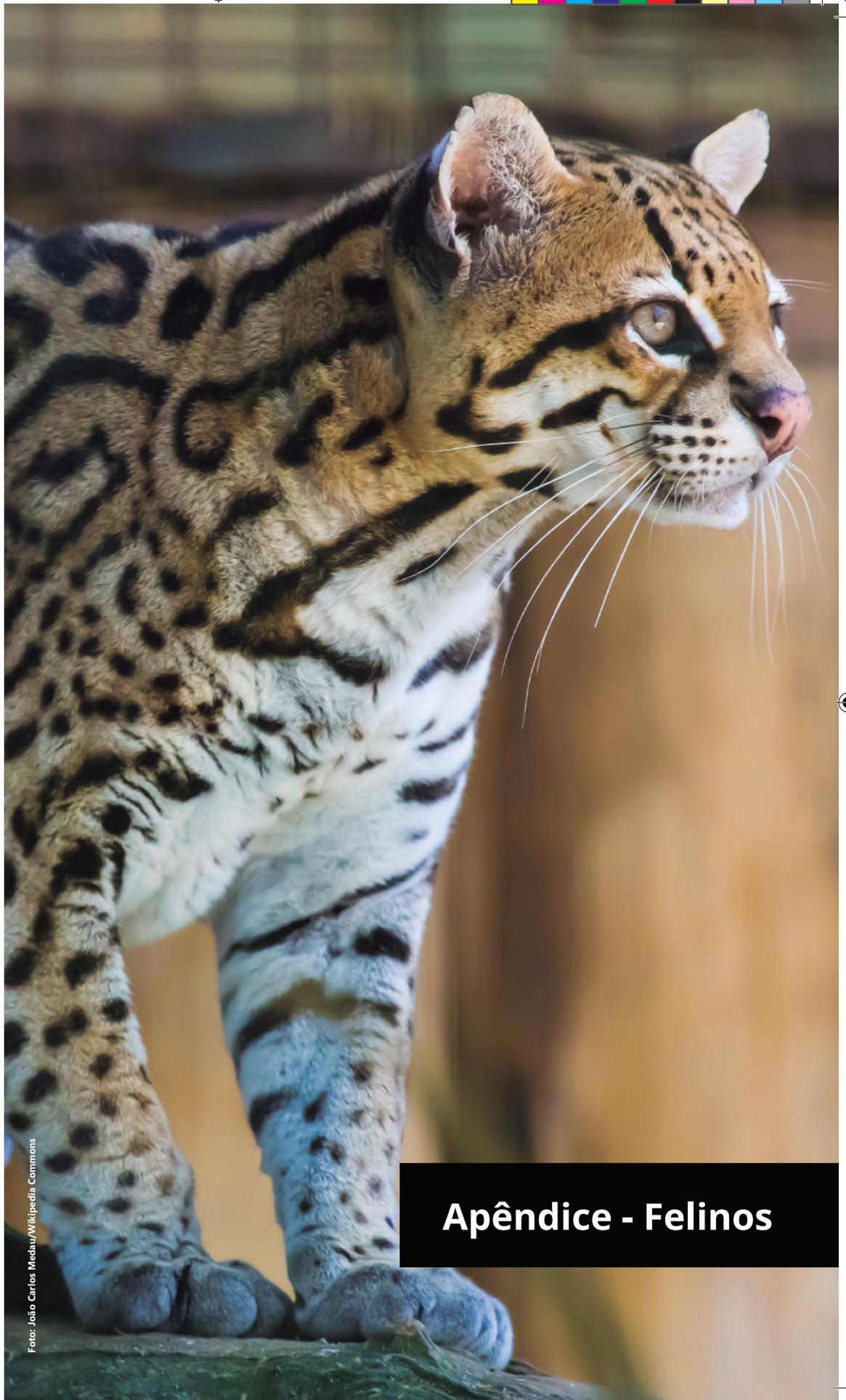


Foto: João Carlos Medau/Wikipedia Commons

Apêndice - Felinos

Felinos: espécies difíceis de serem vistas

Os felinos da Mata Atlântica são espécies pouco avistadas, por terem hábitos mais noturnos e comportamento discreto. São, contudo, animais que atraem a atenção das pessoas por sua beleza e agilidade. Por isso mesmo, estão incluídos neste guia: para lembrar ao leitor para essa presença especial no território de São Francisco Xavier.

Os felinos têm visão, olfato, audição muito desenvolvidos. Seu pelo curto e suas patas são adaptados para correr. Eles são caçadores habilidosos, podem desenvolver altas velocidades e possuem força e destreza excepcionais em seus saltos. Por isso, geralmente são os predadores dos ambientes em que se encontram. E esta característica da predação é importantíssima — dessa maneira, ajudam a manter o equilíbrio ecológico das áreas em que se encontram.

Os felinos precisam de grandes áreas de florestas contínuas para sobreviver e a perda de habitats é uma das maiores ameaças à sua sobrevivência. A redução do tamanho e a diminuição da proteção legal das áreas protegidas ameaça diretamente esses animais, assim como a expansão agrícola, a caça ilegal, a mineração e a construção de hidrelétricas. O atropelamento de animais silvestres em estradas é outro sério problema.

Em São Francisco Xavier, são encontradas cinco espécies de felinos: a onça-parda, a jaguatirica, o jaguarundi, o gato-maracajá e o gato-do-mato-do-sul. Há registros em vídeos e fotografias de todos, com exceção do gato-maracajá.

Fontes: ICMBio, WWF.



Onça Parda - *Puma concolor*

A onça-parda (*Puma concolor*), também conhecida no Brasil por suçuarana e leão-baio, é um mamífero carnívoro da família dos felídeos (*Felidae*) e gênero *Puma*, nativo da América. É o mamífero terrestre com a maior distribuição geográfica no ocidente, ocorrendo desde a Columbia Britânica, no Canadá, até o extremo sul do Chile, habitando desde florestas densas até áreas desérticas, com clima tropical ou subártico. É capaz de sobreviver em áreas extremamente alteradas pelo homem, como pastagens e cultivos agrícolas.

Pode medir até 155 centímetros de comprimento, sem a cauda, e pesar até 72 quilos, sendo o segundo maior felídeo das Américas, depois da onça-pintada. Possui coloração variando do cinzento ao marrom-avermelhado, com a ponta da cauda de cor preta e áreas laterais do focinho e ventre de cor branca. Vive em média, entre 7,5 e 9 anos de idade.

É um animal solitário e mais ativo à noite. No Brasil, alimenta-se de catetos, capivaras, veados, queixadas, tatus, pacas e outros mamíferos. Não há registros de ataques de onças-pardas a seres humanos no Brasil.

Fonte: Wikipédia



Jaguaririca - *Leopardus pardalis*

A jaguaririca (*Leopardus pardalis*), também conhecida como ocelote, é uma espécie de mamífero carnívoro pertencente à família dos felídeos. São reconhecidas dez subespécies. Ocorre desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, mas já foi extinta em algumas regiões de sua distribuição geográfica. Habita todos os tipos de ambiente ao longo de sua distribuição geográfica, até cerca 1200 m de altitude.

Tem porte médio, com de 72,6 a 100 centímetros de comprimento e peso entre 7 e 15,5 quilos. O padrão de coloração da pelagem é muito semelhante ao do gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), mas a jaguaririca é maior e possui a cauda mais curta.

É um animal solitário, noturno e territorial. Alimenta-se principalmente de roedores, mas também de animais de porte maior como ungulados, répteis, aves e peixes. Em cativeiro, a jaguaririca pode viver até 20 anos, o dobro da sua longevidade no estado selvagem.

Fonte: Wikipédia



Gato maracajá - *Leopardus wiedii*

O gato-maracajá, gato-da-mata, gato-peludo ou maracajá-peludo (*Leopardus wiedii*) é um pequeno felino nativo da América Central e América do Sul. Solitário e noturno, vive principalmente em florestas perenes e decíduas.

Até a década de 1990, os gatos-maracajás eram muito caçados para o comércio de animais selvagens, resultando numa grande diminuição da população. Desde 2008, foi listado como quase ameaçado na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Tem uma cauda mais longa do que seus membros posteriores. Os pelos são amarelo-escuros nas partes superiores do corpo e na parte externa dos membros. Tem manchas sob a forma de rosetas com uma região central amarela por todo o corpo. Possui uma grande habilidade arborícola. Seu período de gestação dura em média em torno de 80 dias. É encontrado desde a zona costeira do México até o norte do Uruguai e da Argentina, e em todo o Brasil.

Fonte: Wikipédia





Foto: Associação Mata Ciliar



Foto: Associação Mata Ciliar

Gato-do-mato-do-sul - *Leopardus guttulus*

O gato-do-mato-do-sul se assemelha ao gato-maracajá e à jaguatirica, mas é menor, com constituição esguia e focinho mais estreito. É um dos menores felinos selvagens da América do Sul. Pode alcançar até 59 cm de comprimento, com uma cauda de 20 a 42 cm. Embora seja um pouco mais longo do que o gato doméstico médio, é geralmente mais leve. A pele é grossa e macia, variando do marrom claro ao ocre escuro, com numerosas rosetas escuras nas costas e nos flancos. Pode ser encontrada na Argentina, no Paraguai e no Brasil, na região sul e sudeste. Tradicionalmente considerada como uma subespécie do *Leopardus tigrinus*, foi elevada a categoria de espécie distinta em 2013.

É um animal principalmente terrestre, mas também é um escalador hábil. Geralmente é notívago. Sua dieta é composta principalmente por mamíferos pequenos. Alimenta-se ainda de aves e répteis, ovos, invertebrados. As fêmeas dão à luz de um a três filhotes. Têm uma expectativa de vida de cerca de 11 anos na natureza.

Fonte: Wikipédia

Jaguarundi - *Herpailurus yagouaroundi*

O jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*), também chamado eirá, gato-mourisco, gato-preto, gato-do-mato-vermelho e maracajá-preto, é um mamífero carnívoro da família dos felídeos nativo do sul da América do Norte e de boa parte da América Central e América do Sul, passando por quase todo o Brasil até o norte da Argentina. É esguio, de coloração uniforme, acinzentada. Tem porte médio, corpo alongado, pernas relativamente curtas, cabeça pequena e estreita, orelhas pequenas e redondas, focinho curto e cauda longa. O macho mede de 62 a 83 cm e a fêmea de 43 a 66 cm. Pesa de 3,5 a 6,5 kg.

É tipicamente solitário ou forma pares na natureza. É mais ativo durante o dia. É um alpinista eficiente, mas normalmente prefere a caça no solo. Alimenta-se de vários tipos de presas, especialmente aves que se alimentam do solo, répteis, roedores e pequenos mamíferos. As ninhadas têm de um a quatro filhotes. Habita uma ampla variedade de habitats fechados e abertos.

Fonte: Wikipédia





Foto: Roberto Torrúbia

Índices de Aves

Nomes populares

A
Abre-asa-de-cabeça-cinza 107
Acauã 34
Águia-cinzenta 28
Alegrinho 122
Alma-de-gato 63
Anambé-branco-de-bochecha-parda 103
Anambé-branco-de-rabo-preto 103
Andorinha-de-sobre-branco 161
Andorinha-do-campo 161
Andorinha-doméstica-grande 161
Andorinha-do-rio 160
Andorinha-morena 160
Andorinhão-do-temporal 162
Andorinha-pequena-de-casa 162
Andorinha-serradora 162
Anu-branco 62
Anu-preto 62
Araçari-banana 72
Arapaçu-de-bico-torto 91
Arapaçu-de-cerrado 90
Arapaçu-de-garganta-branca 88
Arapaçu-escamoso 90
Arapaçu-escamoso-do-sul 91
Arapaçu-grande 92
Arapaçu-rajado 89
Arapaçu-verde 89
Araponga 106
Araponga-do-horto 101
Arredio-pálido 93
Asa-branca 56
Assanhadinho-de-cauda-preta 101
Avoante 55
Azulão 152

B
Bacurau 164
Bacurau-da-telha 164
Bacurau-ocelado 165
Bacurau-tesoura 165
Bacurau-tesourão 165
Baiano 141
Barbudo-rajado 72
Barranqueiro-de-olho-branco 99
Beija-flor-cinza 64
Beija-flor-de-banda-branca 65
Beija-flor-de-bochecha-azul 65
Beija-flor-de-fronte-violeta 65
Beija-flor-de-garganta-verde 68
Beija-flor-de-orelha-violeta 66
Beija-flor-de-papo-branco 66
Beija-flor-de-peito-azul 66
Beija-flor-de-topete 67
Beija-flor-de-veste-preta 67
Beija-flor-preto 64
Beija-flor-rubi 68
Beija-flor-tesoura 68
Bem-te-vi 112
Bem-te-vi-pirata 115
Bem-te-vi-rajado 115
Bentevizinho-de-penacho-vermelho 113
Besourinho-de-bico-vermelho 64
Bico-chato-de-orelha-preta 109
Bico-de-lacre 155
Bico-de-veludo 137
Bico-grosso 137
Bico-reto-de-banda-branca 69
Bico-virado-carijó 93
Bicudinho-do-brejo-paulista 84
Bigodinho 141
Biguá 45
Biguatinga 45
Borboletinha-do-mato 108
Borrallhara 78
Borrallhara-assobiadora 78

C
Cabecinha-castanha 138
Cabeçudo 108

Caboclinho 142
Caburé-acanelado 168
Cambacisa 144
Caminheiro-de-barriga-acanelada 134
Caminheiro-zumbidor 134
Canário-da-terra 143
Canário-do-campo 142
Canário-rasteiro 143
Caneleirinho-de-chapéu-preto 103
Caneleiro 104
Caneleiro-de-chapéu-preto 104
Caneleiro-preto 104
Caneleiro-verde 105
Capitão-castanho 124
Capitão-de-saíra 124
Carcará 36
Carrapateiro 34
Casaca-de-couro-da-lama 94
Catraca 109
Cauré 35
Chibum 120
Choca-da-mata 79
Choca-de-chapéu-vermelho 79
Chocão-carijó 79
Choquinha-carijó 81
Choquinha-da-serra 82
Choquinha-de-asa-ferrugem 80
Choquinha-de-dorso-vermelho 80
Choquinha-de-garganta-pintada 81
Choquinha-dublê 82
Choquinha-lisa 81
Chorão 140
Chupa-dente 84
Chupim 156
Chupim-azeviche 157
Chupim-do-brejo 159
Cigarra-bambu 139
Cigarra-preta 139
Cigarra-verdadeira 139
Cochicho 97
Codorna-amarela 40
Coleirinho 141
Coró-coró 48
Corruíra 131
Corrupião 157
Coruja-buraqueira 167
Coruja-do-mato 167
Coruja-listrada 167
Coruja-orelhuda 170
Coruja-preta 168
Corujinha-do-mato 170
Corujinha-sapo 170
Cuiú-cuiú 59
Curicaca 49
Curió 140
Curutié 94

E
Encontro 159
Enferrujado 123
Estalador 107
Estalinho 110
Estrelinha-ametista 67

F
Falcão-caburé 35
Falcão-de-coleira 37
Falcão-relógio 36
Ferreirinho-relógio 111
Ferro-velho 154
Figuinha-de-rabo-castanho 144
Filipe 122
Fim-fim 153
Flautim 105
Frango-d'água-comum 51
Freirinha 126
Fruxu 101

G
Garça-branca-grande 46

Garça-branca-pequena 47
Garça-real 46
Garça-vaqueira 47
Garibaldi 158
Gaturamo 153
Gaturamo-bandeira 154
Gaturamo-rei 153
Gavião-bombachinha 30
Gavião-bombachinha-grande 30
Gavião-caboclo 31
Gavião-caracoleiro 30
Gavião-carijó 31
Gavião-de-cabeça-cinza 28
Gavião-de-cauda-curta 29
Gavião-de-rabo-branco 29
Gavião-de-sobre-branco 29
Gavião-miúdo 33
Gavião-pato 27
Gavião-pegua-macaco 25
Gavião-peneira 32
Gavião-pernilongo 32
Gavião-pombo-grande 26
Gavião-pombo-pequeno 26
Gavião-tesoura 33
Gibão-de-couro 125
Gralha-do-campo 131
Graúna 157
Grimpeiro 95
Gritador 117
Guaracava-cinzenta 117
Guaracava-de-barriga-amarela 118
Guaracava-de-bico-curto 118
Guaracava-de-crista-alaranjada 119
Guaracava-grande 118
Guaracavuçu 117

I
Inhambu-chintã 41
Inhambu-chororó 41
Inhambuguçu 41
Iraúna-grande 158
Irerê 44
Irrê 116

J
Jaçaná 50
Jacuaçu 42
Jacurutu 169
Jacutinga 43
Japacanim 136
Japu 160
João-bobo 71
João-botina-da-mata 95
João-botina-do-brejo 95
João-de-barro 94
João-pobre 123
João-porca 96
João-teneném 96
Juriti-gemeadeira 56
Juriti-pupu 56
Juruva 70
Juruviara 130

L
Lavadeira-mascarada 128
Limpa-folha-coroado 98
Limpa-folha-de-testa-baia 98
Limpa-folha-miúdo 98

M
Macuco 40
Macuquinho 84
Mãe-da-lua 166
Maitaca-verde 59
Maria-cavaleira 116
Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado 113
Maria-faceira 47
Marianinha-amarela 121
Maria-preta-de-bico-azulado 129
Maria-preta-de-garganta-vermelha 129
Maria-preta-de-penacho 129

Mariquita 155
Martim-pescador-grande 53
Martim-pescador-pequeno 53
Martim-pescador-verde 53
Matracão 78
Mergulhão-pequeno 45
Miudinho 110
Mocho-diabo 169
Murucututu-de-barriga-amarela 171

N
Narceja 112
Negrinho-do-mato 152
Neinei 112
Noivinha-branca 126

O
Olho-falso 110

P
Papa-formiga-de-grota 83
Papagaio-de-peito-roxo 58
Papagaio-verdadeiro 58
Papa-lagarta-cinzento 63
Papa-moscas-cinzento 123
Papa-taoca-do-sul 83
Papo-branco 83
Pardal 136
Pariri 57
Patinho 93
Pato-do-mato 44
Pavó 107
Peitica 114
Peito-pinhão 138
Peixe-frito-pavonino 63
Periquitão 60
Periquito-de-encontro-amarelo 60
Periquito-rei 61
Periquito-rico 60
Pé-vermelho 44
Pia-cobra 155
Pica-pau-anão-barrado 74
Pica-pau-branco 75
Pica-pau-de-banda-branca 74
Pica-pau-de-cabeça-amarela 77
Pica-pau-do-campo 76
Pica-pau-dourado 77
Pica-pau-rei 75
Pica-pau-verde-barrado 76
Picapauzinho-verde-carijó 73
Pichororé 96
Pintassilgo 154
Pinto-do-mato 87
Piolhinho 120
Piolhinho-chiador 120
Piolhinho-serrano 121
Piolhinho-verdoso 121
Pi-puí 97
Pitiguari 130
Pixoxó 140
Polícia-inglesa-do-sul 158
Pomba-amargosa 57
Pomba-galega 57
Pombo-doméstico 55
Primavera 127
Príncipe 126
Pula-pula 156
Pula-pula-assobiador 156

Q
Quero-quero 49
Quete-do-sudeste 138
Quiriquiri 37

R
Rabo-branco-acanelado 69
Rabo-branco-de-garganta-rajada 69
Rendeira 102
Risadinha 122
Rolinha-de-asa-canela 54
Rolinha-fogo-apagou 54
Rolinha-roxa 54

S

Sabiá-barranco 132
 Sabiá-coleira 132
 Sabiá-do-campo 134
 Sabiá-ferreiro 132
 Sabiá-laranjeira 133
 Sabiá-poca 133
 Sabiá-una 133
 Saci 62
 Sai-andorinha 145
 Sai-azul 145
 Sai-canário 145
 Saira-amarela 147
 Saira-de-chapéu-preto 147
 Saira-douradinha 146
 Saira-ferrugem 146
 Saira-lagarta 146
 Saira-viúva 147
 Sanã-carijó 51
 Sanã-do-capim 52
 Sanã-parda 52
 Sanã-vermelha 52
 Sanhaço-cinzeno 150
 Sanhaço-de-encontro-amarelo 150
 Sanhaço-de-fogo 151
 Sanhaço-do-coqueiro 150
 Sanhaço-frade 151
 Sanhaço-pardo 151
 Saracura-do-mato 50
 Saracura-sanã 50
 Seriema 39
 Socó-boi 48
 Socozinho 48
 Sovi 33
 Suindara 171
 Suiriri 114
 Suiriri-cavaleiro 113
 Suiriri-de-garganta-branca 114
 Suiriri-pequeno 116
 Surucua-variado 71

T

Tachuri-campinha 109
 Tangará 102
 Tangarazinho 102
 Tapaculo-pintado 85
 Tapaculo-preto 85
 Tapaculo-serrano 85
 Taperuçu-de-coleira-branca 163
 Taperuçu-de-coleira-falha 163
 Taperuçu-preto 163
 Taperuçu-velho 164
 Tapicuru 49
 Tecelão 159
 Teque-teque 111
 Tesoura-cinzenta 124
 Tesoura-do-brejo 125
 Tesourinha 127
 Tesourinha-da-mata 106
 Tico-tico 135
 Tico-tico-do-banhado 144
 Tico-tico-do-campo 135
 Tico-tico-do-mato 135
 Tiê-de-bando 152
 Tiê-de-topete 149
 Tiê-preto 149
 Tiê-sangue 149
 Tietinga 148
 Tipio 143
 Tiriba-de-testa-vermelha 61
 Tiziu 142
 Tororó 111
 Tovaca-cantadora 86
 Tovaca-de-rabo-vermelho 86
 Tovacuçu 87
 Trepador-coleira 99
 Trepador-quiete 99
 Trepador-sobrancelha 100

Trepadorzinho 100
 Trinca-ferro 137
 Trovoada ou Dituí 82
 Tucano-de-bico-verde 73
 Tucanuçu 73
 Tucão 119
 Tuim 59
 Tuju 166
 Tuque 119

U

Uf-pi 97
 Uru 42
 Urubu-de-cabeça-amarela 38
 Urubu-de-cabeça-preta 38
 Urubu-de-cabeça-vermelha 38
 Urubu-rei 39

V

Verdinho-coroado 130
 Vira-folha 131
 Viuvinha 128

Nomes científicos**A**

Aburria jacutinga 43
 Accipiter bicolor 30
 Accipiter striatus 33
 Aegolius harrisii 168
 Alopochelidon fucata 160
 Amadonastur lacernulatus 26
 Amaurospiza moesta 152
 Amazona aestiva 58
 Amazona vinacea 58
 Amazonetta brasiliensis 44
 Ammodramus humeralis 135
 Anabacerthia amaurotis 98
 Anabazenops fuscus 99
 Anhinga anhinga 45
 Anthracothorax nigricollis 67
 Anthus hellmayri 134
 Anthus lutescens 134
 Anumbius annumbi 97
 Aphantochroa cirrochloris 64
 Aramides saracura 50
 Ardea alba 46
 Arremon semitorquatus 135
 Arundinicola leucocephala 126
 Asemospiza fuliginosa 139
 Asio clamator 170
 Asio stygius 169

Athene cunicularia 167
 Attila phoenicurus 124
 Attila rufus 124
 Automolus leucophthalmus 99

B

Baryphthengus ruficapillus 70
 Basileuterus culicivorus 156
 Batara cinerea 78
 Biatas nigropectus 83
 Brotogeris chiriri 60
 Brotogeris tirica 60
 Bubo virginianus 169
 Bubulcus ibis 47
 Buteo brachyurus 29
 Butorides striata 48

C

Cacicus chrysopterus 159
 Cairina moschata 44
 Calliphlox amethystina 67
 Campephilus robustus 75
 Campptostoma obsoletum 122
 Campylorhamphus falcularius 91
 Capsiempis flaveola 121
 Caracara plancus 36
 Cariama cristata 39
 Cathartes aura 38
 Cathartes burrovianus 38
 Cealeus flavescens 77
 Certhiaxis cinnamomeus 94
 Chaetura meridionalis 162
 Chamaeza meruloides 86
 Chamaeza ruficauda 86
 Chionomesa fimbriata 68
 Chionomesa lactea 66
 Chiroxiphia caudata 102
 Chloroceryle amazona 53
 Chloroceryle americana 53
 Chlorophonia cyanea 154
 Chlorostilbon lucidus 64
 Chondrohierax uncinatus 30
 Chrysomus ruficapillus 158
 Chrysuronia versicolor 65
 Cichlocolaptes leucophrus 100
 Cissopis leverianus 148
 Cnemotriccus fuscatus 117

Coereba flaveola 144
 Colaptes campestris 76
 Colaptes melanochlorus 76
 Colibri serrirostris 66
 Colonia colonus 128
 Columba livia 55
 Columbina minuta 54
 Columbina squammata 54
 Columbina talpacoti 54
 Conirostrum speciosum 144
 Conopophaga lineata 84
 Contopus cinereus 123
 Coragyps atratus 38
 Corythopsis delalandi 107
 Cranioleuca pallida 93
 Crotophaga ani 62
 Crypturellus obsoletus 41
 Crypturellus parvirostris 41
 Crypturellus tataupa 41
 Cyanocorax cristatellus 131
 Cyanoloxia brissonii 152
 Cyanophtonia cyanocephala 153
 Cyclarhis gujanensis 130
 Cypseloides fumigatus 163
 Cypseloides senex 164

D

Dacnis cayana 145
 Dendrocolaptes platyrostris 92
 Dendrocoryna viduata 44
 Dendroma rufa 98
 Donacobius atricapilla 136
 Donacospiza albifrons 144
 Dromococcyx pavoninus 63
 Drymophila ferruginea 82
 Drymophila genei 82
 Drymophila malura 80
 Drymophila ochropyga 81
 Drymophila rubricollis 82
 Dryocopus lineatus 74
 Dysithamnus mentalis 81
 Dysithamnus xanthopterus 80

E

Egretta thula 47
 Elaenia chiriquensis 120
 Elaenia flavogaster 118
 Elaenia mesoleuca 119
 Elaenia obscura 119
 Elaenia parvirostris 118
 Elaenia spectabilis 118
 Elanoides forficatus 33
 Elanus leucurus 32
 Eleoscytalopus indigoticus 84
 Emberizoides herbicola 142
 Empidonomus varius 114
 Estrilda astrild 155
 Eupetomena macroura 68
 Euphonia chlorotica 153
 Euphonia pectoralis 154
 Euphonia violacea 153
 Eupsittula aurea 61

F

Falco femoralis 37
 Falco ruficularis 35
 Falco sparverius 37
 Florisuga fusca 64
 Fluvicola nengeta 128
 Formicivora paludicola 84
 Forpus xanthopterygius 59
 Furnarius figulus 94
 Furnarius rufus 94

G

Gallinago paraguayae 112

Gallinula galeata 51
 Geothlypis aequinoctialis 155
 Geotrygon montana 57
 Geranoaetus albicaudatus 29
 Geranospiza caerulescens 32
 Gnorimopsar chopi 157
 Grallaria varia 87
 Gubernetes yetapa 125
 Guira guira 62

H

Habia rubica 152
 Haplospiza unicolor 139
 Harpagus diodon 30
 Heliobletus contaminatus 100
 Heliodoxa rubricauda 68
 Heliomaster squamosus 69
 Heliostyris auritus 65
 Hemithraupis ruficapilla 146
 Hemitriccus diops 110
 Hemitriccus nidipendulus 109
 Hemitriccus obsoletus 109
 Herpetotheres cachinnans 34
 Heterospizias meridionalis 31
 Hirundinea ferruginea 125
 Hydropsalis forcipata 165
 Hydropsalis longirostris 164
 Hydropsalis torquata 165
 Hylopezus nattereri 87
 Hylophilus poicilotis 130
 Hypoedaleus guttatus 79

I

Icterus jamacaii 157
 Icterus pyrrhopterus 159
 Ictinia plumbea 33
 Ilicura militaris 102

J

Jacana jacana 50

K

Knipolegus cyanirostris 129
 Knipolegus lophotes 129
 Knipolegus nigerrimus 129

L

Laterallus exilis 52
 Laterallus leucopyrrhus 52
 Laterallus melanophaius 52
 Lathrotriccus euléri 123
 Legatus leucophaeus 115
 Leistes superciliosus 158
 Lepidocolaptes angustirostris 90
 Lepidocolaptes falcinellus 91
 Lepidocolaptes squamatus 90
 Leptasthenura setaria 95
 Leptodon cayanensis 28
 Leptopogon amaurocephalus 108
 Leptotila rufaxilla 56
 Leptotila verreauxi 56
 Leucochloris albicollis 66
 Lochmias nematura 96
 Lurocalis semitorquatus 166

M

Machetornis rixosa 113
 Mackenziaena leachii 78
 Mackenziaena severa 78
 Malacoptila striata 72
 Manacus manacus 102
 Megascops torquata 53
 Megarynchus pitangua 112
 Megascops atricapilla 170
 Megascops choliba 170
 Melanerpes candidus 75
 Mesembrinibis cayennensis 48
 Micrastur ruficollis 35

Micrastur semitorquatus 36
 Micrococyx cinereus 63
 Microspingus lateralis 138
 Milvago chimachima 34
 Mimus saturninus 134
 Mionectes rufiventris 107
 Molothrus bonariensis 156
 Molothrus oryzivorus 158
 Molothrus rufoaxillaris 157
 Muscipipra vetula 124
 Mustelirallus albicollis 51
 Myiarchus ferox 116
 Myiarchus swainsoni 116
 Myiarchus tyrannulus 113
 Myiobius atricaudus 101
 Myiodynastes maculatus 115
 Myiopagis caniceps 117
 Myiopagis viridicatus 119
 Myiophobus fasciatus 122
 Myiornis auricularis 110
 Myiothlypis leucoblephara 156
 Myiozetetes similis 113
 Myrmoderus squamosus 83

N

Nannopterum brasilianus 45
 Nemosia pileata 147
 Neopelma chrysolophum 101
 Nothura maculosa 40
 Nyctibius griseus 166
 Nyctidromus albicollis 164
 Nyctiphrynus ocellatus 165
 Nystalus chacuru 71

O

Odontophorus capueira 42
 Orchesticus abeillei 151
 Oxyruncus cristatus 101

P

Pachyramphus castaneus 104
 Pachyramphus polychropterus 104
 Pachyramphus validus 104
 Pachyramphus viridis 105
 Parabuteo leucorrhous 29
 Pardirallus nigricans 50
 Passer domesticus 136
 Patagioenas cayennensis 57
 Patagioenas picazuro 56
 Patagioenas plumbea 57
 Penelope obscura 42
 Phacellodomus erythrophthalmus 95
 Phacellodomus ferrugineigula 95
 Phaethornis eurynome 69
 Phaethornis pretrei 69
 Phibalura flavirostris 106
 Philydor atricapillus 98
 Phimosus infuscatus 49
 Phylloscopus fasciatus 120
 Phylloscopus griseocapilla 121
 Phylloscopus virescens 121
 Phylloscopus difficilis 110
 Phylloscopus ventralis 108
 Piaya cayana 63
 Piculus aurulentus 77
 Picumnus cirratus 74
 Ptilerodius pileatus 46
 Pionopsitta pileata 59
 Pionus maximiliani 59
 Pipraeidea melanonota 147
 Piprites pileata 103
 Piranga flava 151
 Pitangus sulphuratus 112
 Platyrinchus mystaceus 93
 Poecilotriccus plumbeiceps 111

Poospiza thoracica 138
 Procnias nudicollis 106
 Progne chalybea 161
 Progne tapera 161
 Psarocolius decumanus 160
 Pseudastur polionotus 26
 Pseudoleistes guirahuro 159
 Psilorhamphus guttatus 85
 Psittacara leucophthalmus 60
 Pteroglossus bailloni 72
 Pulsatrix koeniswaldiana 171
 Pygochelidon cyanoleuca 162
 Pyriglena leucoptera 83
 Pyrocephalus rubinus 126
 Pyroderus scutatus 107
 Pyrrhocomma ruficeps 138
 Pyrrhura frontalis 61

R

Ramphastos dicolorus 73
 Ramphastos toco 73
 Ramphocelus bresilius 149
 Rhopilestes gularis 81
 Rupornis magnirostris 31

S

Saltator maxillosus 137
 Saltator similis 137
 Sarcoramphus papa 39
 Satrapa icterophrys 116
 Schiffornis virescens 105
 Schistochlamys ruficapillus 137
 Sclerurus scansor 131
 Scytalopus petrophilus 85
 Scytalopus speluncae 85
 Serpophaga subcristata 122
 Setophaga pitiauyumi 155
 Sicalis citrina 143
 Sicalis flaveola 143
 Sicalis luteola 143
 Sistreres sibilator 117
 Sittasomus griseicapillus 89
 Spinus magellanicus 154
 Spizaetus melanoleucus 27
 Spizaetus tyrannus 25
 Sporophila angolensis 140
 Sporophila bouvreuil 142
 Sporophila caerulescens 141
 Sporophila falcirostris 139
 Sporophila frontalis 140
 Sporophila leucoptera 140
 Sporophila lineola 141
 Sporophila nigricollis 141
 Stelgidopteryx ruficollis 162
 Stephanophorus diadematus 151
 Stephanoxis lalandi 67
 Stilpnia cayana 147
 Streptoprocne biscutata 163
 Streptoprocne zonaris 163
 Strix huhula 168
 Strix hylophila 167
 Strix virgata 167
 Synallaxis albescens 97
 Synallaxis cinerascens 97
 Synallaxis ruficapilla 96
 Synallaxis spixi 96
 Syndactyla rufosuperciliata 99
 Syrgina sibilatrix 47

T

Tachybaptus dominicus 45
 Tachycineta albiventer 160
 Tachycineta leucorrhoa 161

Tachyphonus coronatus 149
 Tangara cyanoventris 146
 Tangara desmaresti 146
 Tangara ornata 150
 Tangara sayaca 150
 Tapera naevia 62
 Tersina viridis 145
 Thalureia glaucopsis 65
 Thamnophilus caerulescens 79
 Thamnophilus ruficapillus 79
 Theristicus caudatus 49
 Thythopsis sordida 145
 Thraupis palmarum 150
 Tigrisoma lineatum 48
 Tinamus solitarius 40
 Tityra cayana 103
 Tityra inquisitor 103
 Todirostrum cinereum 111
 Todirostrum poliocephalum 111
 Tolmomyias sulphurescens 109
 Trichothraupis melanops 149
 Troglodytes musculus 131
 Trogon surrucura 71
 Turdus albicollis 132
 Turdus amaurochalinus 133
 Turdus flavipes 133
 Turdus leucomelas 132
 Turdus rufiventris 133
 Turdus subalaris 132
 Tyranniscus burmeisteri 120
 Tyrannus albogularis 114
 Tyrannus melancholicus 114
 Tyrannus savana 127
 Tyto furcata 171

U

Urubitinga coronata 28

V

Vanellus chilensis 49
 Veniliornis spilogaster 73
 Vireo chivi 130
 Volatinia jacarina 142

X

Xenops rutilans 93
 Xiphocolaptes albicollis 88
 Xiphorhynchus fuscus 89
 Xolmis cinereus 127
 Xolmis velatus 126

Z

Zenaida auriculata 55
 Zonotrichia capensis 135

Famílias

A
Accipitridae 25 até 33
Alcedinidae 53
Anatidae 44
Anhingidae 45
Apodidae 162 até 164
Ardeidae 46 até 48

B
Bucconidae 71 até 72

C
Caprimulgidae 164 até 166
Cardinalidae 151 até 152
Cariamidae 39
Cathartidae 38 até 39
Charadriidae 49
Columbidae 54 até 57
Conopophagidae 84
Corvidae 131
Cotingidae 106 até 107
Cracidae 42 até 43
Cuculidae 62 até 63

D
Dendrocolaptidae 88 até 92
Donacobiidae 136

E
Estrildidae 155

F
Falconidae 34 até 37
Formicariidae 86
Fringillidae 153 até 154
Furnariidae 93 até 100

G
Grallariidae 87

H
Hirundinidae 160 até 162

I
Icteridae 156 até 160

J
Jacanidae 50

M
Mimidae 134
Momotidae 70
Motacillidae 134

N
Nyctibiidae 166

O
Odontophoridae 42
Onychorhynchidae 101
Oxyruncidae 101

P
Parulidae 155 até 156
Passerellidae 135
Passeridae 136
Phalacrocoracidae 45
Picidae 73 até 77
Pipridae 101 até 103
Pipritidae 103
Platyrrhynchidae 93
Podicepsidae 45
Psittacidae 58 até 61

R
Rallidae 50 até 52
Ramphastidae 72 até 73
Rhinocryptidae 84 até 85
Rhynchocyclidae 107 até 111

S
Scleruridae 131
Scolopacidae 112
Strigidae 167 até 171

T
Thamnophilidae 78 até 84
Thraupidae 137 até 151
Threskiornithidae 48 até 49
Tinamidae 40 até 41
Tityridae 103 até 105
Trochilidae 64 até 69
Troglodytidae 131
Trogonidae 71
Turdidae 132 até 133
Tyrannidae 112 até 129
Tytonidae 171

V
Vireonidae 130

X
Xenopidae 93

Orientações para a observação de aves

Cuidados básicos em relação às aves

Seja cauteloso durante as saídas para observação. Evite estressar as aves ou colocá-las em perigo. Mantenha certa distância delas, tentando sempre permanecer nas trilhas sinalizadas e evitando entrar em áreas restritas. Fique longe de ninhos, áreas de *display* e de alimentação. Um pouco de paciência sua ajudará a ave a se sentir segura e se aproximar por curiosidade.

Ao fazer fotografias

Os ninhos requerem um cuidado todo especial, pois visitas frequentes e sons do flash e da câmera podem assustar as aves. Nunca altere a área em volta dos ninhos retirando folhas ou galhos indesejados, pois isso pode deixar os ninhos mais expostos à predação. O comportamento da ave deve ser observado com cuidado, fique atento se ela mostrar algum sinal de estresse. Flash e iluminação artificial devem ser usados com muito cuidado ao fotografar ou filmar.

A usar o playback

Use o playback moderadamente — evite o uso em áreas com muita frequência de observadores. Use-o num tempo limitado e em volume mais baixo do que o canto da ave. Use chamados, não gravações da ave respondendo ao playback. Em hipótese alguma deve ser usado playback ao lado de ninhos. Use mínimo de playback possível no caso de aves ameaçadas.

Informar-se sobre locais de observação de aves

Pesquise sobre o comportamento de cada família ou gênero. Existem vários guias especializados que podem ser usados para consulta, e a plataforma Wikiaves (wikiaves.com.br) é de enorme riqueza para o conhecimento e identificação das espécies. Ir ao lugar certo e saber o que procurar é o primeiro passo para uma boa passarinhada. A plataforma

eBird (ebird.org) é de grande ajuda para saber que aves existem em certo local e onde procurar determinada ave.

Usar trajés adequados

Se você for entrar em uma área florestal, deve usar uma roupa discreta e, de preferência, camuflada com o ambiente para evitar que a ave se assuste e fuja. Use tons mais escuros de verde para mata e cerrado e tons mais claros de verde ou cáqui para cerrados baixos e campos. De modo geral, sua chance de ver e fotografar aves em vida livre aumenta se o seu disfarce é bom. Pense também em sua segurança, usando roupas e acessórios adequados ao seu bem-estar, de acordo com a área visitada.

Prestar atenção aos melhores horários

As primeiras horas da manhã e o final da tarde são os horários de maior atividade das aves. Mas algumas espécies têm hábitos diferenciados — portanto, procure saber os horários e as épocas do ano de maior atividade de cada uma. Corujas, urutaus, bauraus só poderão ser observadas durante a noite.

Usar um equipamentos de observação

O uso de equipamentos é muito importante para uma boa observação. O mais básico deles é o binóculo, indispensável para uma boa visualização à distância. Escolha um modelo com aumento de pelo menos 8 a 10 vezes e boa luminosidade. Geralmente são os binóculos com lentes de diâmetro maior, que também são mais fáceis de focar. Isso ajuda muito na hora de encontrar a ave em meio a folhagens antes que ela voe. Confira ainda o peso dos vários modelos e prefira o mais leve. Depois de vários minutos segurando os binóculos na altura dos olhos ou algumas horas levando-os pendurados no pescoço, o peso começa a fazer diferença.

Uma máquina fotográfica com zoom de 60x ou mais ajuda muito. Foco automático ou não,

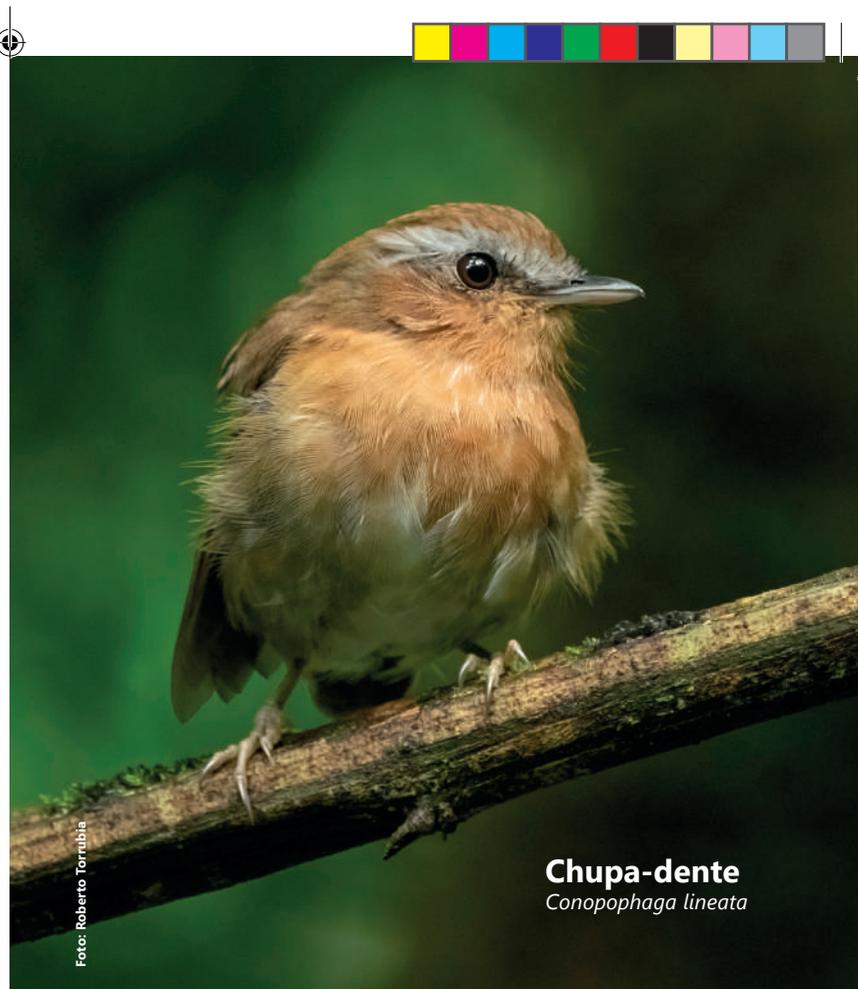


Foto: Roberto Torrúbia

Chupa-dente
Conopophaga lineata

qualidade da imagem, porte da máquina são fatores que cada um tem que pesar conforme seus interesses pessoais.

O playback é muito útil para chamar as aves. Pode-se usar o celular com seu próprio som ou ligado a uma caixa de som portátil por bluetooth. Siga sempre as orientações dadas acima sobre o uso do playback.

Respeitar a lei e os outros

Não entre em propriedades privadas sem autorização. Siga as regras e leis do governo em áreas públicas. Mantenha a cordialidade com os iniciantes e seja um exemplo para os outros observadores. Não deixe nenhum tipo de resíduo nas áreas de visitação.

*Texto elaborado com base em conteúdo da SAVE Brasil, do Wikiaves de outras fontes.

Cuidados na observação de primatas

Observar os grupos habituados

A observação de primatas deve somente ser praticada com aqueles grupos que já estejam habituados à presença de pessoas.

Estar acompanhado de um profissional

A atividade deve ser desenvolvida sempre sob responsabilidade de um profissional qualificado. Recomenda-se que os grupos não superem dez ecoturistas, com um monitor para cada cinco turistas. É obrigatório que monitores e turistas estejam imunizados contra a febre amarela.

Não ficar mais de três horas com primatas na área

Após o encontro com os primatas, o tempo de observação não deve ser superior a três horas. Deve ser respeitada a distância mínima de quinze metros, quando o grupo ou um dos indivíduos descerem para o sub-bosque.

Seguir práticas que não estressem os animais

Não se deve falar alto ou gritar. Deve-se usar roupas em tons neutros ou pastéis. Tente interferir o mínimo possível no habitat dos primatas. Aproxime-se com cuidado e afaste-se ao notar que sua presença altera o comportamento dos primatas, principalmente em atos de cópula ou alimentação. Afaste-se, caso o primata demonstre sinais de estresse. É expressamente proibido o uso de flash ou qualquer outra fonte de luz artificial.

Respeitar a lei e os outros

Não entre em propriedades privadas sem autorização. Siga as regras e leis do governo em áreas públicas. Mantenha a cordialidade com outras pessoas na área e seja um exemplo para os outros observadores. Não deixe nenhum tipo de resíduo nas áreas de visitação.



Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides

Foto: Cibele Manfredini

Regras especiais na APA-SFX

Na Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier (APA-SFX), é preciso seguir as determinações da portaria Portaria Normativa FF/DE nº 324/2020, da Fundação Florestal, que impõem condições especiais de observação de primatas tanto para visitantes quanto para monitores.

Coordenação

Alberto Queiroz (PMSJC)

Editores

Alberto Queiroz
Roberto Torrúbia

Colaboração

Guilherme Talala
Marco Cruz

Projeto gráfico

Alberto Queiroz
Roberto Torrúbia

Preparação da lista de aves

Roberto Torrúbia
Alberto Queiroz
Marco Cruz
Marco Silva (SAVE Brasil)
Matheus Bernardo (SAVE Brasil)

*Usadas também listas de Fabio Olmos, Antonio Silveira, Júlio César da Costa, Marcos Eugênio Cursino, Alex Bruno Castilho (SAVE Brasil), Elsie Rotenberg, Rodrigo Dela Rosa e de inúmeros outros colaboradores do eBird e alguns do Wikiaves.

Seleção e edição de textos

Alberto Queiroz

Capa

A. Goiembiesqui (PMSJC)

Foto da capa

Sílvia Linhares

Direção de fotografia

Roberto Torrúbia

Fotos

Roberto Torrúbia
Marco Cruz

Alessandro Abdala
Andreas Oberhuber
Arjuna Sundara
Associação Mata Ciliar
Carla Possamai
Cibele Manfredini
Claudia Brasileiro
Constantino Melo
David Sala
Fernando Jacobs
Geiser Trivelato
Guto Balieiro
Hector Bottai
Hudson Martins
João Carlos Medau/
Wikipedia Commons
Juliano Gomes
Leonardo Casadei
Leticia A. Moura
Luiz Ribenboim
Maicon Pereira
Marcelo Indinho
Orlando Vital
Rafael Fortes
Sílvia Linhares
Stella Becker
Thiago Carneiro

ISBN: 978-85-61192-38-9

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação, ou outro meio de reprodução, sem a permissão dos autores.

ISBN: 978-85-61192-38-9